ANNO XXXVIII. NUMERO 133. — TERÇA FEIRA 10 DE JUNHO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da tarde.
Segundo as 3 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1[2, 7, 7 1[2, 8 e 8 1[2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1[2 da m.; de *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1[2, 4, 4 1[4, 4 1[2, 5, 5 1[4, 5 1[2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1[2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1[2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Primo e Feliciano mm.
10 Terça. S. Margarida rainha; S. Getulio.
11 Quarta. S. Bernabé ap.; S. Parizio monge.
12 Quinta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Sexta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sabbado. S. Bazilio Magno b.; S. Eliseo.
15 Domingo da SS. Trindade; S. Vito m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 525.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º. Os professores avulsos que forem chamados a funccionar effectivamente no Gymnasio Pernambucano, e servirem cumulativamente com os outros professores terão direito a igual gratificação destes pelo tempo do serviço que prestarem.

Art. 2º. A disposição do artigo antecedente será extensiva aos referidos professores que estiverem actualmente funccionando naquelle estabelecimento.

Art. 3.º Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta presidencia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 2 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 2 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fls. .... do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 6 de junho de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Calisto José dos Anjos.

Dito ao chefe de policia.—Transmitto a V. Exc. para seu conhecimento e execução, na parte que lhe tocar, copia do aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da fazenda em 8 de maio ultimo, e bem assim do termo á que elle se refere do exame a que se procedeu em algumas notas de 5$000 apprehendidas na capital da provincia da Bahia, as quaes imitam a da ultima estampa do thesouro nacional. — Iguaes copias remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Devolvo o certificado que veio annexo ao officio de 2 do corrente sob n. 319, com que V. S. impugnou o pagamento da quantia de 776$050 rs., em que importa a prestação á que tem direito o arrematante de obra da bomba do engenho Paulista na estrada do norte, Feliciano Marques Vianna, afim de que mande effectuar esse pagamento conforme se ordenou em 9 de abril ultimo, não obstante a multa em que incorreu o mencionado arrematante, da qual fica dispensado, visto constar de informação do director das obras publicas, datada de hontem e sob n. 124, que o prazo marcado para a conclusão daquella obra foi excedido por motivos impossiveis de prever e que a demora havida em nada prejudicou o transito da estrada, além de estar a obra bem construida de conformidade com o respectivo contrato.

Dito ao mesmo.—Estando em termos as inclusas contas, mande V. S. pagar aos negociantes Andrade & Rego, conforme sollicitou o chefe de policia interino em officio de 4 do corrente sob n. 909, a quantia de 134$400 despendida nos mezes de abril, junho, julho e agosto do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S., em additamento ao meu officio de 2 do corrente, que o director da repartição das obras publicas participou-me, em data de hontem, haver mandado lavrar o termo de recebimento definitivo dos reparos da casa n. 45 da rua da Moeda pertencente ao patrimonio dos orphãos, e não da rua do Vigario, como por engano mencionou-se no presente officio em consequencia das informações dessa thesouraria e daquella repartição, e bem assim passar o competente certificado na importancia de 344$400 que deverá ser paga ao arrematante de taes reparos.

Dito ao director do arsenal de guerra. —Expeça V. S. as suas ordens para que sejam recolhidos a esse arsenal os artigos de armamento e equipamento, os instrumentos bellicos, e utensilios deixados para esse fim pelo batalhão 10º de infantaria, os quaes constam da inclusa relação assignada pelo capitão do dito batalhão, Antonio Francisco d'Avila, a cargo de quem se acham esses objectos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Respondo ao seu officio n. 22 de 2 do mez proximo findo, dizendo-lhe que a proposta para a creação de mais um batalhão de infantaria da guarda nacional nessa comarca apresentada com o officio de V. S. n. 19 de 16 de fevereiro do anno passado, foi submettido ao governo imperial desde 17 de abril daquelle mesmo anno.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Em deferimento do que requereu o guarda da secção urbana do corpo sob seu commando, Manoel Rodrigues Chrysostomo, sobre que versa a sua informação n. 203 de 12 do mez passado, mande V. S. fornecer-lhe a farda que inutilisou em serviço pela fórma indicada no officio do inspector da thesouraria provincial n. 304 de 24 do mesmo mez junto por copia.

Dito ao director geral da instrucção publica. — Transmitto a V. S. o incluso exemplar da grammatica da lingua portugueza composta pelo professor da escola moral da capital do Espirito Santo, o qual me foi remettido pelo Exm. Sr. presidente daquella provincia com o officio de 9 de maio ultimo.

Dito ao conselho administrativo. — Em additamento ao meu officio de 26 de maio findo recommendo ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, que remetta directamente ao commandante do presidio de Fernando nota dos preços dos objectos, que de hoje em diante tiver de comprar com destino áquelle presidio.

Dito á camara municipal de Ipojuca.—Declaro á camara municipal da villa de Ipojuca, para a sua direcção, e em resposta ao seu officio de 5 do corrente, que na execução da ordem da presidencia de 31 de maio ultimo deve a mesma camara officiar aos juizes de paz para que, de conformidade com o aviso n. 12 de 12 de janeiro de 1849, convoquem os eleitores das respectivas parochias que, em virtude do que foi decidido por aviso circular de 13 de dezembro de 1861, devem reunir-se no collegio eleitoral da villa do Cabo á que ficarão pertencendo, pela designação feita por occasião de executar-se o decreto n. 1082 de 18 de agosto de 1860, dando ao mesmo tempo as providencias para que sejam presentes ao mesmo collegio as actas das assembléas parochiaes, como determina o art. 67 da lei de 19 de agosto de 1846. — Remetteu-se por copia á camara municipal do Cabo e officiou-se á camara municipal de Agua-Preta.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar, de conformidade com a condicção 7 das annexas ao decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, para as provincias de Parahyba Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy os artigos descriptos na relação junta por copia que lhe serão mandados apresentar por parte do director do arsenal de guerra officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para prestar a lancha e ao director do arsenal de guerra.

Dito o gerente da companhia Pernambucana não mande dar uma passagem de estado para o Ceará no vapor *Jaguaribe* a Joaquim José de Oliveira.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que representou o juiz de direito da comarca do Limoeiro em officio n. 47 de 6 do mez passado, e o que dispõe o artigo 1º do decreto n. 482 de 14 de novembro de 1846, resolve designar o 2º tabellião e escrivão do civel e crime Luiz Paulino Vieira de Mello para ter provisoriamente a seu cargo o registro geral das hypothecas naquella comarca.

Despachos do dia 6 de junho.

Requerimentos.

Abaixo assignados proprietarios e moradores na rua do Queimado.—Sendo de conveniencia a continuação do calçamento, os supplicantes serão opportunamente attendidos.

Bento Joaquim de Miranda Henriques.—Encaminhe-se.

Bacharel Balbino Cezar de Mello.—Passe portaria prorogando por tres mezes.

Claudino Pereira Pinto Cavalcante.—Informe o Sr. juiz munipal do termo do Exú.

Eirmino Pessoa da Gama.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.—Concedo a licença com vencimentos, na forma da lei.

João Nepomuceno Pereira dos Santos.—Informe o Sr. commandante interino superior da guarda nacional deste municipio.

Marcellino José Lopes:—A' vista da informações, subsiste o despacho da presidencia de 2 de junho de 1857.

Salustiano Severino dos Santos.—Avista das informações indeferido.

Repartição da policia.

Resumo do expediente feito pela secretaria da policia, durante o mez de maio proximo findo.

Officios dirigidos	N.os de officios.
A presidencia	221
Ao ministro da justiça	1
Ao commandante das armas	62
Ao presidente da relação	5
Ao Dr. chefe de policia da Parahiba	12
Ao » » » do Rio Grande do Norte	4
Ao » » » do Ceará	7
Ao » » » do Maranhão	4
Ao » » » do Pará	4
Ao » » » do Amazonas	4
Ao » » » do Piauhy	5
Ao » » » das Alagoas	11
Ao » » » de Sergipe	4
Ao » » » da Bahia	9
Ao » » » do Espirito Santo	4
Ao » » » da Côrte	5
Ao » » » do Rio de Janeiro	4
Ao » » » de Minas Geraes	4
Ao » » » de S. Paulo	4
Ao » » » do Paraná	4
Ao » » » de Goyaz	4
Ao » » » do Matto Grosso	4
Ao » » » de Santa Catharina	4
Ao » » » do Rio Grande do Sul	4
Ao juiz de direito da comarca de Nazareth	1
Ao » » » de Santo Antão	1
Ao » » » do Rio Formoso	2
Ao » » » do Bonito	1
Ao » » » de Garanhuns	1
Tacaratú	1
Ao juiz municipal da 1ª vara	6
Ao » » da 2ª dita	1
Ao » » do termo de Iguarassú	1
Ao » » » de Nazareth	2
Ao » » » de Pão do Alho	3
Ao » » » do Limoeiro	2
Ao » » » de Barreiros	6
Ao » » » do Bonito	1
Ao » » » do Brejo	1
Ao » » » de Cimbres	1
Ao » » » do Buique	1
Ao » » » de Tacaratú	1
Ao » » » de Ingazeira	2
Ao juiz de orphãos e ausentes da capital	1
Ao juiz dos feitos da fazenda	1
Ao promotor publico do termo do Recife	5
Ao » » » de Bonito	1
Ao » » » de Garanhuns	1
Ao commandante do corpo de policia	4
Ao commandante da estação naval	6
Ao » do vapor *Jaguaribe*	1
Ao » *Apá*	1
Ao » do hiate *Sergipano*	1
Ao » do forte do Buraco	1
Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife	3
Ao commandante do 1º batalhão de artilheria da guarda nacional	1
Ao gerente da companhia de paquetes a vapor	5
Ao capitão do porto	1
Ao official encarregado de visita do porto	1
Ao inspector da thesouraria de fazenda	7
Ao » « provincial	1
Ao inspector do arsenal de marinha	1
Aos delegados de policia	691
Aos subdelegados de policia	59
Ao administrador da casa de detenção	130
Partes do registro do porto	93
Copias de diversas peças officiaes	204
Officios registrados	252
Minutas	342
Despachos	102
Passaportes	39
Vistos nos mesmos	99
Legitimações	33
Portarias a favor de partes	7
Termo de fiança	3
Termo de juramento	2
Certidão	1
Registro de titulo de delegado	3
Registro de titulo de subdelegado	8
Mappas de crimes e factos notaveis	4
Extratos de partes policiaes para jornaes	90
Somma	3,134

Secretaria de policia de Pernambuco, 1 de junho de 1862.

O official servindo de secretario,
José Xavier Faustino Ramos

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discursos dos Srs. Drs. padre Cunha Figueiredo e Araujo Barros, proferidos na sessão de 16 do passado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Havia eu dito ha puco e repito, que morando fóra da cidade, o jornal que que publica os trabalhos desta casa sómente me chega ás mãos muito tarde; e por isso costumo a lê-lo quando d'aqui volto a tarde; mas hontem tive necessidade de ficar nesta cidade occupado em outros trabalhos de minha vida particular, e tendo á noite estado até mui tarde, como V. Exc. vio, com o senhor presidente da provincia, a quem fui fazer uma visita, não pude ler o *Diario* de hontem senão hoje pela manhãa, e julgando de meu dever fazer alguns reparos sobre um discurso do Sr. Araujo Barros nelle publicado, tendo mesmo urgencia de fazê-los hoje, peço aos meus nobres collegas que me desculpem roubar a sua attenção por alguns momentos, e relevem qualquer falta em que eu possa cahir pela impressão do momento.

Senhor presidente, eu não levo a mal que algum dos senhores deputados, assim como eu tambem, tendo o seu discurso para corrigir, corrija-o e faça-lhe aquellas pequenas alterações sobre alguma phrase, que muitas vezes escapam ao senhor tachigrapho, ou que por ventura se tenha desalinhado no correr da discussão, e bem assim em relação á ordem grammatical, orthographia etc. etc.

Um Sr. Deputado:—E' de necessidade.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Mas, senhor presidente, proceder como o nobre deputado o Sr. Araujo Barros, a quem peço licença para fazer alguns reparos sobre o seu discurso....

O Sr. Barão de Muribeca:—Se fosse só elle, bom seria.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—.... apresentando pensamentos que aqui não foram enunciados, de modo a prejudicar não só os interesses politicos, como a dignidade pessoal de cada um de nós que aqui estamos; é, senhor presidente, o que eu não posso tolerar, e peço a V. Exc. e a mesa que constituem a commissão de policia, que tomem providencias energicas a este respeito.

O Sr. Luiz Felippe:—Até agora não tem havido motivo para isto.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E' tão verdade o que digo, senhor presidente, que quando o nobre deputado, a quem me refiro, fallou pela primeira vez nesta casa combatendo um adiamento que se apresentou ao projecto da divisão da freguezia de Petrolina, fez apenas ligeiras considerações, e depois appareceu no *Diario* um longo discurso com termos oratorios tão bem organisados, composto de phrases tão bem escolhidas que todos nós na ante sala ficamos admirados. Mas eu, senhor presidente, que não desejo offender a pessoa alguma, que não gosto de tornar-me echo das faltas dos mais, que sou mesmo amigo particular do nobre deputado, posto que talvez elle não me tenha nesta conta, eu que sou amigo de todo o mundo em geral, que não gosto de forma alguma offender....

Um Sr. Deputado:—Então elle não lhe deve agredecer.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—.... sou amigo de todos, digo e repito: até mesmo dos que me offendem, e a quem perdôo a offensa, não deixo de ser amigo; mas de quem não me offende sou amigo de coração...

O Sr. Araujo Barros:—Isto é inteiramente evangilco.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—.... não quiz fazer reparos, mesmo porque achei até conveniente...

O Sr. Araujo Barros:—O discurso era todo de doutrina, não tinha nada de politica.

O Sr. Presidente:—Mas ainda não sei o quo quer o nobre deputado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu irei ao fim que tenho em vista.

O Sr. Presidente:—Quer fazer reclamações sobre a publicação dos trabalhos desta casa?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sim, senhor, estou as fazendo.

O Sr. Presidente:—Peço-lhe muito que não saia d'ahi; do contrario retiro-lhe a palavra. Se o jornal publicou de mais ou de menos, o nobre deputado pode reclamar; mas peço-lhe muito que não estenda o discurso sobre este ponto.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Obedeço as reflexões de V. Exc.; meu discurso versará somente sobre esse ponto; mas devo lembrar a V. Exc. que a casa já decidio que eu podia fazer as minhas reclamações em qualquer occasião em que se achasse presente o Sr. Araujo Barros.

O Sr. Presidente:—A casa o que decidio foi que se enterrompesse a discussão para o nobre deputado fazer a sua reclamação a respeito da publicação do jornal.

O Sr. Barros Barreto:—O orador tem toda a razão.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O nobre deputado a quem me refiro, fez em casa um bello discurso que....

O Sr. Araujo Barros:—Se fiz isto imitei-o, já o nobre deputado me tinha precedido na pratica.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Está completamente enganado: (continuando) fez um bello discurso que eu achei conveniente e bonito para sustentar a doutrina da igreja (que não tinha sido atacada) com theorias, que tambem eu sigo. Eu admitto, Sr. presidente, que o nobre deputado quizesse embellezar a sua estréa, e mesmo que continuasse a fazer alterações de certa ordem, que nada offendessem; e nesse caso nunca partiria de mim reclamação alguma, pois que, repito, não desejo magoar a ninguem, e menos ser o primeiro a arguir qualquer dos meus collegas em caso algum, principalmente em cousas tão pequenas; mais desde que o nobre deputado usou da liberdade de fazer seus discursos em casa em substituição aos proferidos na tribuna, prejudicando os interesses politicos de outrem, prejudicando a minha dignidade pessoal como membro desta casa, fazendo-me incorrer na falta de lealdade, que deve a um irmão e amigo ausente; desde que appareçeram impressos pedaços de discursos que não foram pronunciados aqui, e que ficando sem resposta cabal, ficava menoscabada a nossa dignidade ou interesses legitimos; desde que o nobre deputado assim procede, não posso deixar de erguer a minha voz para reclamar com vehemencia, como ora o faço, ainda que com bimio constrangimento.

Ne discurso que o nobre deputado fez publicar no *Diario* de hontem a que me refiro, vem um pedaço que eu lerei mais tarde á casa; mas antes disto quero avivar a memoria dos nobres deputados.

Quando o honrado Sr. barão de Muribeca subio á tribuna e pronunciou um elegante discurso, respondendo a algumas considerações do Sr. Araujo Barros, em relação aos negocios politicos e eleitoraes de Goianna, o nobre deputado, em resposta ao Sr. Araujo Barros, disse que sabia que o Sr. conselheiro Sá e Albuquerque....

O Sr. Araujo Barros:—E' a primeira vez que se falla aqui nesse nome.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—.... tinha andado tratando de sua eleição com o bolso cheio de portarias em branco. Não foi assim Sr. barão de Muribeca?

O Sr. Barão de Muribeca:— Sem duvida alguma.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—V. Exc. tem dignidade bastante para sustentar suas palavras, como costuma.

Neste ponto do discurso disse o Sr. Araujo Barros, que isso não era dessiroso ao Sr. Sá e Albuquerque.

O Sr. Araujo Barros:—Está completamente enganado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—.... tanto mais que conhecia outro candidato pelo 3º circulo, que por ali não podia ter sido eleito senão pela prepotencia do governo.

O Sr. Araujo Barros:—Prepotencia não, influencia.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Aceito a correcção.

Eu de meu humilde lugar dei ao nobre deputado o aparte de que—se se referia a meu irmão o conselheiro José Bento, estava estava enganado, por que a sua eleição foi devida aos esforços dos seus amigos politicos e particulares. Não foi assim meus senhores? (vozes é verdade).

Um Sr. Deputado:—E até disse mais—não bule com quem está quieto.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O nobre deputado retorquio-me de lá com outro aparte, dizendo que tanto era exacta sua asserção que meu irmão se havia dirigido a palacio para pedir a protecção do governo; eu lhe tornei ainda dizendo que, se o conselheiro José Bento tinha ido a palacio e frequentado o presidente por amizade ou por qualquer outra consideração em referencia as eleições, isto era muito natural, pois que todos os candidatos faziam o mesmo, sem que isso importe pedir protecção ou força ao governo.

Peço a V. Excs. que me digam se isto é ou não exacto.

O Sr. Barão de Muribeca:—Foi somente o que houve sobre esse ponto.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Nada mais houve. julguei, pois, que com esse aparte tinha respondido ao nobre deputado, e assim não quiz mais fallar nisso; pois que confesso, tinha um certo receio de que se tratasse das eleições do 3º circulo, não por pue receiasse a discussão neste ponto com relação a meu irmão, mas porque não desejo offender alguem nem fazer revelações desconvenientes....

O Sr. Araujo Barros:— Se o nobre deputado não receia, que direi eu.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— ... não desejava sobre este negocio avançar proposição alguma, que não podesse logo provar com documentos, que elle tem em seu poder, e de que tenho conhecimento...

Mas, Sr. presidente, hoje pela manhãa fiquei estupefacto, fiquei estuporado (risadas geraes) permitta-se-me a expressão. . .

O Sr. Lopes:— Salve Deus tal lugar.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— ... quando lendo o discurso do nobre deputado, a quim me refiro, e a quem peço licença para fazer este reparo, vi, que o nobre deputado havia transportado para o seu discurso aquella sua idéa trocada em apartes.

O Sr. Araujo Barros:— E' preciso não affirmar este, sem ter em attenção as notas tachigraphicas que me foram presentes.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Creio que aqui ninguem ouvia mais do que aqueles apartes.

O Sr. Barão de Muribeca:—Nada mais houve.

Vozes:—E' verdade

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Quando o nobre deputado teve a franqueza, a licença, ou não sei como possa qualificar de transportar para seu discurso aquelle pequeno aparte, e formar delle um pensamento inteiro em diversos periodos, e apresenta-lo no *Diario de Pernambuco*, talvez para seguir para o Rio no primeiro vapor, afim de ir apresentar aos seus amigos um serviço ou o complemento de um serviço, que só elle comprehende.

O Sr. Barão de Muribeca:— Não, senhor, elle está fornecendo documentos para a historia.

O Sr. Araujo Barros:— Fallei no sentido que me aprouve, tenho o direito de fallar nesta casa como entender.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—... apresentou no seu discurso estes periodos que vou ler e peço ao Sr. tachigrapho queira acompanhar-me na leitura (lendo).

« Parece-me portanto que as palavras e reflexões do honrado membro só podem ter exacta applicação a um dos candidatos, que triumphára, e que, não tendo *familia nem tantas relações* no circulo ». . .

Note bem a casa estas palavras (continuando a ler).

O Sr. Barão de Muribeca:—« Tinha talvez mais, está enganado ».

O Sr. Barão de Muribeca:— Esse aparte não dei.

O Sr. Araujo Barros:—Posso mostrar-lhe as notas tachigraphicas, taes como estão.

O Sr. Barão de Muribeca:— Não duvido, mais não dei o aparte, porque o nobre deputado quando fallou depois de mim não tocou nisto.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—(dirigindo-se para o Sr. Barão de Muribeca). Segundo creio, V. Exc. em seu discurso disse isso pouco mais ou menos, que se vê neste aparte em relação ao meu irmão; porém não se fallou em familias; nem o mais que acabo de ler foi proferido pelo nobre deputado Sr. Araujo Barros no seu discurso. Não foi assim meus senhores?

Vozes:—Certamente.

(Ouve-se outros signaes de approvação)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Houve apenas troca de apartes, e no discurso que o nobre deputado proferio, em resposta ao Sr. Barão de Muribeca, não tocou nesta especie.

O Sr. Araujo Barros:— Está enganado completamente.

O Sr. Barros Barretto:— O nobre orador tem razão, foi isto mesmo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Eu estava attento, naquella occasião observa-o com todos os meus cinco sentidos e não posso ter-me enganado.

O Sr. Reis:— Sem duvida alguma.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—(Continuando a ler).

« Achava-se em peiores condições do que os seus companheiros de luta. A respeito desse não me é licito contestar as observações do honrado membro ».

Creio que V. Exc. (dirigindo-se para o Sr. Barão de Muribeca) fez algumas reflexões sobre um candidato protegido pelo governo com portaria em branco, não se referindo de modo algum ao meu irmão auzente.

O Sr. Barão de Muribeca:— Não senhor, todos sabem a quem me referi.

O Sr. Araujo Barros:—Se eu respondi em contrario as observações que fez o Sr. Barão de Muribeca, se eu é que fiz applicação da idéa por elle enunciada.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Quando pedir a palavra, responda.

O Sr. Araujo Barros:— Heide fallar, está claro.

O Sr. Barão de Muribeca:— E eu estou envolvido no negocio ! (risadas).

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Note bem a casa no que vou lendo.

« De feito esse candidato eram tão *emcompativel* no 3º circulo que só podia ser eleito com a *influencia de estranhos* achando-se como se achou debaixo da *protecção franca e decissiva do governo* ».

Não me occuparei em destruir esses falsas proposições; mas qual dos nobres deputado ouvio isto aqui?

O Sr. Souza Reis:— Eu por certo que não.

Vozes:— Ninguem ouvio.

O Sr. Araujo Barros:— Todo o mundo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Eu appello para a consciencia do nobre deputado, para a de todos os membros da casa. Sr. presidente, eu não sei fazer romances, nunca li romances na minha vida; meu tempo é pouco para ler o Brivesrio e cumprir com os deveres que tenho a meu cargo; nunca li romances, repito, não sei poetisar, não sei dizer pedaços de eloquencia, mas sei dizer a verdade nua e crua em qualquer lugar em que me achar collocado (apoiados, muito bem).

O Sr. Araujo Barros:— Como qualquer um de nós.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Esta casa é testemunha de que o nobre deputado não disse estas palavras; e se continuar a proceder assim, não poderemos defender-nos a tempo e estaremos aqui servindo de manequins para com o nobre deputado, que faz discursos em casa para fazerem écho na provincia e em todo o imperio.

O Sr. Araujo Barros:— Está enganado.

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Ora, Sr. deputado!.. (com emoção) appello para sua consciencia!.. (lendo).

« Isto é cousa que não pode dessirar a ninguem mas que não se pode contestar de modo algum. Esse candidato, cujo merecimento folgo de reconhecer. . .

Mil graças ao nobre deputado (fazendo uma inclinação para oSr. Araujo Barros) quando depois de ter dado suas dentadas, suavisa com tão ligeiro sopro.

Uma voz:— Muito bem. (Apoiados)

O Sr. Cunha e Figueiredo:— (lendo) « a não ser fortemente apoiado pelo governo, que moveu guerra desabrida a um dos candidatos, cuja eleição era mais provavel, não poderia ser eleito pelo 3º circulo. O Sr. Cunha e Figueiredo dá um aparte ».

Eis o que me causa maior afflição. Eis o que não posso tolerar, o que é causa desta minha emoção. (lendo de novo).

« O Sr. Cunha e Figueiredo dá um aparte ! ! !

«O nobre deputado quiz me trazer para testemunha muda do que elle pretende fazer crer fóra da provincia contra a posição politica de meu irmão, quiz figurar com saliencia a minha presença, quiz fazer acreditar, que, o que elle dizia de meu irmão era tanta verdade que eu não havia respondido, ou não achava meios de contraria-lo, de defender a posição politica de meu irmão nesta provincia, e protestar com aquella lealdade que devo ter para com o amigo intimo para com o irmão (com emoção) que me tem servido de pai ! (muito bem, numerosos apoiados).

Escrevendo o seu discurso em casa, o nobre deputado collocou-me aqui como testemunha muda e queda sem ao menos dizer qual foi o meu aparte ! ! Aparte que não dei por que taes expreções não foram proferidos na casa e sómente sahio no *Diario de Pernambuco*, para que constasse na côrte, no imperio todo. Quiz que se supposesse que era tanta verdade o que elle dizia que eu fiquei mudo confirmando com o meusilencio!

O Sr. Araujo Barros:— E não é exacto ?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Oh, Sr. deputado! vós o sabeis, appello para vossa consciencia!!

O Sr. Araujo Barros:— Não é exacto, contesta que seu irmão só poderia ser eleito por influencia do governo ?

O Sr. Cunha e Figueiredo:— Isto não é exacto. é uma questão que está no dominio do publico e da qual o nobre deputado não póde ser juiz.

O Sr. Araujo Barros:— Assim como o nobre deputado não póde ser do que eu diga nesta casa.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Fique o nobre deputado certo de que em qualquer terreno, para que me chamar, hei de responder-lhe, e não venha impondo com a sua voz, porque não tenho receio nenhum das ameaças do nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca:—Continue que pegou-o em flagrante.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—(continuando a ler) « o Sr. Cunha e Figueiredo dá um aparte !.. »

Nem ao menos quiz dizer que aparte foi !

Sr. presidente, quando o nobre deputado fallava em resposta ao Sr. Barão de Muribeca, não tocou nem fez allusão a meu irmão, eu estava com todos os meus sentidos, observando com toda minha attenção para ver se elle tocava no conselheiro José Bento, e vendo-o, porem, muitas vezes repetir os termos—ordens neutras—termos que repetio 16 ou 20 vezes em pequeno espaço, referindo-se as ordens dadas pelo Sr. Ambrozio...

O Sr. Araujo Barros:—Foi com relação aos negocios de Goianna quando o nobre deputado disse que as ordens não eram mascolinas nem femininas.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O nobre deputado referindo-se aos negocios de Goianna em resposta ao nobre deputado o Sr. Barão de Muribeca....

O Sr. Araujo Barros:—Attenda que eu fallei no sabbado e o Sr. Barão de Muribeca me respondeu na segunda-feira.

O Cr. Barão de Muribeca:—O tal discurso dos elogios não respondi.

O Sr. Araujo Barros:—Eu fiz dous discursos que continham elogios.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—O que eu vou dizer ha de ser apoiado pela casa, porque não é senão a verdade.

O Sr. Araujo Barros:—Está claro.

O Sr. Cunha e Figueiredo (com força):—Não é senão a verdade, appello mesmo para sua consciencia.

Sr. presidente, quando o nobre deputado, respondendo algumas proposições do honrado Sr. Barão de Muribeca em relação as discussões havidas acerca dos negocios de Goianna, disse tantas vezes que as ordens tinham sido dadas no sentido neutro, que eu pretendendo fazer prevalecer a mesma neutralidade para o terceiro circulo, contei umas 16 ou 20 vezes, e como eu já estava a espera que pela troca d'aquelles apartes em relação a meu irmão, o nobre deputado tocasse em sua eleição, eu para fazer bem saliente as palavras—ordens neutras—que teriam de aproveitar-me, pois que já eu sabia que o nobre deputado fora mandado por alguem para aqui para discutir essas cousas (susurro).

O Sr. Araujo Barros:—Ha de ter resposta.

O Sr. Barão de Muribeca:—C'est trop fort.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Que a eleição do nobre deputado foi protegida para aqui discutir estas e outras cousas:

O Sr. Presidente:—Perdoe-me, Sr. Deputado nisso não se tratou ainda aqui e eu não posso permittir ao nobre deputado nem a nenhum outro que discuta sobre o que não foi dito na casa aproposito de uma reclamação.

Vozes;—O nobre orador vai bem, está no seu direito.

O Sr. Araujo Barros;—A minha vinda para aqui foi com o mesmo direito com que o nobre deputado veio.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu não me referi a direito ou legalidade de sua eleição, e pode o nobre deputado dizer, o que quizer, que eu lhe hei de responder tambem com toda energia.

O Sr. Araujo Barros:—Se o nobre deputado tem amigos que o possam trazer para aqui, eu tambem os posso ter.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Dizia eu que o nobre deputado, fallando sobre negocios de Goianna, fallou tantas vezes em ordens neutras com referencia as ordens dadas pelo Sr. Ambrozio, ordens que não contesto fossem neutras, mas que como ja estava ferido pela troca de apartes, (peço a attenção da casa) não contestei que esses ordens do Sr. Ambrozio fossem neutras, e antes querendo applicar a mesma neutralidade ao meu caso, querendo fazer, digo, bem saliente as palavras — ordens neutras — disse ao nobre deputado; (e foi o unico aparte que lhe dei) que visse que as ordens do Sr. Ambrozio, tinham sido sómente do genero neutro, e que as não houveram nem do genero mascolino nem do genero feminino; so que com certo ar de arrogancia me perguntou—como?—esperando talvez que eu recuasse, mas eu repeti as mesmas palavras com a calma com que sempre tenho procedido na casa, e repeti bem alto para fazer bem saliente esse aparte, por que alguns amigos até me disseram fizesse o Sr. tachigrapho tomar o aparte; eu porem olhei para o Sr. tachigrapho, e vi que elle tinha tomado o aparte.

Um Sr. Deputado:—Isto foi verde.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Foi o unico aparte que dei ao nobre deputado quando nesse discurso respondia ao Sr. Muribeca; mas o Sr. Araujo Barros aproveitou-se desse aparte para colloca-lo nesta parte do seu discurso feito em casa e assim fazer-me passar por testemunha muda...

O Sr. Araujo Barros:—De que seu irmão não podia ser eleito por si só.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—... nas referencias que elle por sua vontade e unica opinião fazia a meu irmão. Eu porem não poderei tolerar semelhante falta de attenção ou de deferença para comigo, tanto mais quanto nunca offendi ao nobre deputado, e conheço que tem intelligencia bastante para ver que isto offendia ao meu amor proprio, a minha lealdade mesmo como amigo fiel de meu irmão ausente (muito bem).

Tomei a palavra para fazer estas reflexões em referencia ao procedimento do nobre deputado nesta casa, e devendo eu, Sr. presidente, já que não pude responder a isto porque isto não foi dito na casa, e sómente publicado no *Diario*; devendo eu uma resposta a estas declarações do Sr. Araujo Barros, que sahiram neste *Diario*, que tenho em mão (mostrando o *Diario*) devendo dar uma resposta a taes allusões feitas a meu irmão, declaro solemnemente que quando dei o aparte ao nobre deputado, dizendo que elle estava enganado, que meu irmão não tinha sido eleito pelo apoio ou protecção do governo, alguns senhores deputados me applaudiram, e creio que um destes foi o Sr. Drummond.

O Sr. Drummond:—E' uma verdade.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—(para o Sr. Buarque e para o Sr. Moscoso) e Vs. Excs. tambem me applaudiram claramente e disseram que meu irmão tinha com todo o merecimento sido eleito sem a protecção do governo.

Não foi assim?

O Sr. Moscoso:—Sim senhor, é verdade.

O Sr. Buarque:—E com distincto merecimento.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Agora dando uma ligeira resposta, por que não quero por mim incetar a discussão da eleição do terceiro circulo, salvo se o nobre deputado me provocar, eu direi o que todos sabem nesta provincia, que meu irmão não ostenta poderio, que não tem familia poderosa na provincia, mas tem adhesões politicas (apoiados) tem amigos sinceros e verdadeiros já no partido, e já entre as familias e pessoas particulares da provincia, muito principalmente no terceiro circulo, que escusado é eu demonstrar ao nobre deputado que essas relações de amizade são de alto valor, e que neste caso importam tanto quanto a influencia dos parentes das familias, e muitas vezes, não sei se com mais proveito, por que quando se pede para um parente, quando se protege a apresentação de um parente ha sempre uma especie de acanhamento; um certo embaraço em devulgar o seu merecimento.

Eu direi ao nobre deputado para convence-lo do seu engano que se quizer saber como foi feita a eleição do conselheiro José Bento, pergunte-o ao partido conservador, e a seu digno e honrado chefe o Sr. Visconde de Camaragibe.

O Sr. Presidente:—Mas isso não é de que se trata, não foi para isto que o nobre deputado pedio palavra.

Vozes;—muito bem, vai perfeitamente.

O Sr. Cunha e Figueiredo (olhando para o Sr. Lopes):—Pergunto-o ao honrado deputado que se acha presente que com seus amigos no Rio Formozo lhe deram grande e valiosa votação.

O Sr. Lopes:—Pela parte do Rio Formozo declaro que o governo não impoz candidato algum e muito menos com relação ao conselheiro José Bento, com quem temos antigas relações.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Agradeço muito ao meu nobre collega este aparte dado com toda a sinceridade do seu caracter.

Pergunto ao distincto corpo eleitoral do Cabo, se meu irmão José Bento teve a mais leve protecção do governo.

Pergunto ao honrado nobre deputado o Sr. Pedro Affonso, se seu tio o commendador Manoel José da Costa não interessou-se com seus amigos pela eleição de meu irmão como amigo dedicado, sem a minima recommendação do governo e de tal modo, que vem de que no collegio do Cabo alguem procurava diminuir a votação de meu irmão affligio-se tanto, que ficára quasi doente.

O Sr. Pedro Affonso:—Confirmo o que diz o

[illegible] do.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pergunto-o ao nobre deputado o Sr. Netto, cuja ausencia nesta casa agora muito sinto, se tambem o commendador Vera Cruz no collegio do Cabo, protegeu por si e seus amigos e parentes a candidatura do conselheiro José Bento, e se elle teve para isso a menor indicação do governo ou a menor protecção official para que lhe fosse dada a votação do Cabo.

Pergunto-o ao mui distincto Sr. barão de Utinga, se com os seus numerosos amigos de espada tiveram alguma inspiração ou recommendação do governo em favor de meu irmão.

O Sr. Barros Barreto:—Até fazia questão de gabinete para proteger o seu irmão.

O Sr. Araujo Barros:—E o delegado que foi para Barreiros?

O Sr. Drummond:—Este foi nomeado para fazer a eleição de outro candidato que alli era guerreado, e não a do Sr. conselheiro José Bento que tinha alli dedicações.

(Ha outros apartes affirmativos.)

O Sr. Buarque:—O nobre deputado tem dito verdades puras, tem fallado perfeitamente.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pergunto-o finalmente aos dignos eleitores de Serinhãem que se compõem de grupos da familia do Sr. Camaragibe, de grupos da familia dos Srs. Wanderleys, de grupos da familia do Sr. Drummond e de outros, se elles tiveram a menor recommendação do governo em favor de meu irmão?

O Sr. Drummond:—A respeito de Serinhãem, Rio Formoso e Barreiros, não houve intervenção presidencial na eleição do Sr. conselheiro José Bento.

O Sr. Souza Reis:—Muito bem, tem dito quanto é bastante e o que todos nós sabemos.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E até para me não estender mais, direi que outros amigos sinceros, que tinham parentesco com um dos candidatos, e poderiam muito fazer pela candidatura de meu irmão, cuja eleição lhes era sympathica, não o fizeram por certas conveniencias vindas do alto, em que eu não quero muito de proposito tocar—salvo se o nobre deputado me provocar a isto; fazendo assim um disserviço a seus amigos. Por essas conveniencias deixo de tocar em tudo quanto se fez para desapprovar a candidatura de meu irmão.

Agora, Sr. presidente, tendo feito esta reclamação, tendo recebido tão generosos applausos de meus nobres collegas, pelo que hei dito em sustentação da verdade, porque sou incapaz de dizer outra cousa que não seja a verdade, eu me assento muito satisfeito, dizendo ao nobre deputado que não continue a fazer os seus discursos desta maneira, direi mais ao nobre deputado que eu poderia lêr muitos dos seus discursos e apontar-lhes trechos, que não foram proferidos nesta casa....

O Sr. Drummond:—Já está fóra de sua missão.

O Sr. Souza Reis:—Tem dito quanto é bastante, está completamente justificado (apoiados)

Diversos Srs. Deputados:—Muito bem.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pois bem, aceitando os conselhos de meus illustres collegas, não continuarei; e pois tenho dito.

———

O Sr. Araujo Barros: — Sr. presidente, agradeço á camara a insigne honra, que me fez, não permittindo que o nobre deputado que me precedeu na tribuna, discutisse a materia com que acabou de occupar a attenção da mesma camara, sem que eu me achasse presente.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Esse foi tambem o meu desejo, e fui o primeiro a pedir á casa permissão para fallar, quando o nobre deputado chegasse.

O Sr. Araujo Barros: — Agradeço então do mesmo modo, Sr. presidente, a nimia bondade, o rasgo de immensa generosidade, que praticou para comigo o mesmo illustre deputado, quando não quiz occupar a attenção da camara, sem que eu podesse ouvir as suas palavras. E' um duplo voto de agradecimento, que eu folgo de manifestar nesta occasião.

Mas, Sr. presidente, se por um lado esses pensamentos de benevolencia, já da camara, já do distincto preopinante me animam neste momento, por outro lado receio comprometter essa situação para mim tão lisongeira, tendo mais uma vez de fallar de improviso em uma camara, no seio de cuja grande maioria a minha voz não tem sido ouvida com sympathia; (não apoiados). Debaixo desse ponto de vista as difficuldades que tenho a vencer são extraordinarias.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Da minha parte tem merecido até muita sympathia, salvo neste caso, porque bolio comigo. Eu estava tão quieto!....

O Sr. Araujo Barros: — Essas difficuldades pesam fatalmente sobre minha cabeça, e certamente me hão de fazer tropeçar a cada instante, porque, senhores, é visto que a casa é quasi que unanime em enristrar sua lança contra minha humilde pessoa. (Não apoiados: cruzam-se muitos apartes, reina grande sussurro na sala).

Essa verdade, senhores, tem sido demonstrada mais de uma vez, porque quando em certas occasiões tenho fallado para propugnar por certos direitos, que entendo sagrados e impreteriveis, por certas idéas, que em minha consciencia entendo de justiça, a camara fica notavelmente despovoada, permanecendo nellas alguns senhores deputados, que querem ter para commigo a benevolencia de ouvir-me.

Um Sr. Deputado: — Isso acontece com todos que fallam quando a hora está adiantada.

(Cruzam-se apartes).

O Sr. Araujo Barros: — Pois bem, senhores, se tudo isso não é exacto, se essas manifestações da quasi unanimidade da camara não podem desanimar-me, se todas ellas não querem dizer que a minha voz não tem sido escutada com sympathia, então, senhores, mais uma vez declaro-vos que agradeço demonstrações tão extraordinarias, tão repetidas....

O Sr. Barão de Muribeca: — Até já teve applausos n'um discurso.

O Sr. Araujo Barros: — Ha muitas cousas, que aqui se fazem, que não são presenciadas por todos os membros da camara; ha diversas outras, que muitos de nós não ouvimos, quando nos achamos mettidos e exclusivamente empenhados em um fogo vivo de apartes, o que se deu mais de uma vez com varios senhores deputados em relação a mim, quando aqui discuti os negocios encandescentes de Goianna. Não me admira, portanto, o aparte do nobre deputado. Entretanto, não quero perder esta occasião para dizer ao honrado membro que já li em um discurso seu, ou antes em um extracto das respectivas notas tachygraphicas, (quando V. Exc. fallou aqui em cousas, que eu não quero repetir, já li, observei nesse extracto, digo, apoiados e applausos....

O Sr. Barão de Muribeca: — Sim? Pois eu não li isso.

O Sr. Araujo Barros: — Pois eu li, e senti muito que não fosse publicado no jornal official o que aqui vi em mãos particulares, para que se apreciasse....

O Sr. Barão de Muribeca: — Pois olhe; não vi isso, nem me occupo com as publicações; até não approvo muito a publicação dos debates.

O Sr. Araujo Barros: — (depois de uma pausa). Sr. presidente, o embaraço em que me acho, é tanto maior quanto tenho de responder a um discurso extraordinario, inopinado, discurso que pelo modo extranho, com que foi recebido por alguns senhores deputados, me tira a esperança de que não poderei merecer a benevolencia da casa quasi inteira, por isso que a minha situação politica, a posição que aqui tenho tomado, tem indisposto inteiramente contra mim a maioria deste augusto recinto (Apoiados).

Um Sr. Deputado: — Isso agora é que é verdade.

O Sr. Araujo Barros: — Muito bem; felizmente chegaram justamente ao ponto, a que eu queria chegar, e por isso continuarei a desenvolver todo o meu pensamento.

As idéas de justiça, que me persuado ter aqui defendido, teem sido desprezadas completamente na maior parte dos casos.

Um Sr. Deputado: — Isso é no pensar do nobre deputado.

O Sr. Bandeira: — E por ventura o nobre deputado será o unico representante das idéas justas?

O Sr. Araujo Barros: — (Para o Sr. Bandeira) Se o nobre deputado, que me acaba de honrar com este aparte, quiz significar com elle que sómente a maioria, a quasi unanimidade da casa é que se deve considerar representante das idéas justas, devo dizer-lhe que se acha enganado; que eu tambem creio haver aqui obedecido sempre [illegible] idéas de justiça, e que em falta de apoio, que não tenho nesta casa, persuado-me estar amparado pela opinião publica.

Deixe-me pois o nobre deputado seguir o meu caminho.

(O orador depois de uma pausa).

Sr. presidente, o aparte do nobre deputado desperta a minha memoria sobre um facto, que eu não posso deixar de trazer neste momento á consideração da camara.

Quando em uma das sessões passadas o honrado membro fallou em resposta a um discurso meu, disse-me que eu mostrava querer arrogar na casa o papel de exclusivo propugnador das liberdades publicas, e qualificou de declamação o que eu então havia dito. Este facto provocou de mim o seguinte aparte:

— Isto não é declamação? —

O discurso impresso do nobre deputado não fallou mais em liberdades publicas, de sorte que o meu aparte não mostrava ter muito lugar onde se achava.

(O orador volta-se para o Sr. Cunha e Figueiredo).

Ora, se isto aqui se dá constantemente, se ha cousas que podem esquecer facilmente, se ha outras que podem escapar ás notas, que nos são transmittidas, será muito generoso, muito nobre, muito justo vir accusar-se um companheiro, que a certos respeitos aqui se acha em unidade, o qual, por isso mesmo que não tem por si o apoio da casa, devia antes despertar alguma generosidade da mesma casa, do que desafiar a sua má vontade?

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Isto não se refere a mim, porque tenho sido benigno para com o nobre deputado; considerava-o mesmo como amigo, e não o teria tratado da maneira porque o fiz, se não tivesse sido desleal para comigo em seu discurso.

O Sr. Araujo Barros: — Não me apresse em responder desde já a esse aparte; quero tornar menos irritante, quanto me for possivel, esta discussão intempestiva, e por isso reservo-me para apreciar essa deslealdade mais para o diante.

Sr. presidente, o nobre deputado começou o seu discurso, dizendo que eu havia dito aqui poucas palavras em uma materia, que aqui se discutia, e depois fizera correr no jornal official um discurso bello, cheio de movimentos oratorios; mas o honrado membro esqueceu-se de relatar á camara certo facto, que eu me comprazo em trazer agora á lembrança da mesma.

Quando eu entrei nesta casa, poucos dias depois, quero dizer, assisti a uma discussão em que o honrado Sr. Barão de Muribeca levantou-se...

O Sr. barão de Muribeca: — Eu estava doente, não ouvi esse discurso.

O Sr. Araujo Barros: — Peço-lhe o obsequio de acabar de ouvir-me; assisti a uma discussão dizia eu, (creio que antes de se tratar da eleição do Sr. Dr. Drumond) assisti á uma discussão, digo, na qual o honrado Sr. Barão de Muribeca reclamava contra a publicação de um discurso proferido pelo Sr. Cunha e Figueiredo; S. Exc. o Sr. Barão de Muribeca dizia que o digno membro o Sr. Cunha e Figueiredo tinha feito imprimir no *Diario* um discurso muito diverso do discurso aqui pronunciado.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Não apoiado; foram algumas expressões que eu retirei.

O Sr. Barão de Muribeca: — E' verdade, reclamei sobre algumas expressões que o nobre deputado retirou. (*)

O Sr. Araujo Barros: — Applaude-me de ter sido agora apoiado pelo Sr. Barão de Muribeca; repito com ufania, applaudo-me muito de ter ouvido este aparte.

Portanto, Sr. presidente, antes de haver eu feito a correcção, o arredondamento do discurso, a que o nobre deputado se refere, tinha na casa e na pessoa do honrado Sr. Cunha e Figueiredo um exemplo vivo...

Um Sr. Deputado: — Os precedentes máos não devem ser seguidos.

O Sr. Araujo Barros: —..., tinha eu na casa, dizia eu, um bello exemplo; enchi o meu citado discurso dessas bellezas oratorias, de que me deu noticia o honrado membro, assim como S. Exc. havia ampliado, e innovando, enfeitado o seu discurso....

O Sr. Cunha e Figueiredo: —Não appoiado.

O Sr. Araujo Barros: —Se o nobre deputado havia expurgado o seu discurso, se o quereis antes assim, senhores, de algumas inconveniencias, que nelle se encontravam, se a pratica, a que o honrado membro se refere, eu a aprendi com o illustrado Sr. Cunha e Figueiredo, porque razão, com que justiça o nobre deputado havia de levantar-se hoje todo repassado de ardentes iras, e de fulminadoras coleras para accusar-me da maneira por que o fez?

O Sr. Cunha e Figueiredo: —Não foi cholera, foi emoção, porque ferio-me muito de perto.

O Sr. Araujo Barros —Quando sobre a propria cabeça temos enormes culpas, quando alguem não se pode considerar isento de crime, Sr. presidente, não deve ter a coragem de proceder como o nobre deputado acaba de proceder contra mim, principalmente accusando-me por simples conjecturas, por faltas, que são suppostas, e que nunca serão provadas. De feito o honrado membro réo do crime, porque se mostrou tão irado contra mim......

O Sr. Cunha e Figueiredo: —Quando tivesse feito alguma alteração veja que não foi o que o nobre deputado fez.

O Sr. Araujo Barros: —Vós, senhor deputado, que tendes, que confessaes o defeito, que pretendeis agora tambem lançar-me em rosto, tendes por ventura alguma autoridade para dizer que eu ampliei discursos?

O Sr. Cunha e Figueiredo: —Eu responderei. Isto está bello! é romantico.

O Sr. Araujo Barros: —Por tanto, Sr. presidente, se eu podia ser nesta casa censurado por qualquer outro de seus respectivos membros; se alguns outros deputados podiam achar-se no caso de dizer que seus discursos são publicados taes como são aqui proferidos, sem alteração sensivel, sem mudança nos periodos, sem transposição de pensamentos, sem exclusões de redundancias; se qualquer de meus honrados collegas podiam dizer isso de suas orações aqui proferidas, o Sr. Cunha e Figueiredo não poderia dizer-m'o jamais. Assim pois, meu illustre collega, veja que nesta parte não preciso mais de que combate-lo com suas proprias armas.

O Sr. Cunha e Figueiredo: —Eu mostrarei que não é assim.

O Sr. Araujo Barros: —Mas, Sr. presidente, se eu tenho demonstrado, que o honrado membro podia ter sido meu mestre no ponto, por onde abrio a sua accusação não creia S. Exc., que eu hesite em confessar aqui que o meu primeiro discurso mostrando a necessidade de addiar-se a discussão do projecto de criação da parochia de Petrolina, não foi publicado tal como aqui o proferi. Esse discurso foi arredondado, ampliado, se o quizerem assim; já declarei isso mesmo, quando não sei por que motivo alguem quiz desairar-me por esse crime tremendo, nunca visto nos annaes parlamentares; declararei isto quantas vezes for necessario, porque não receio ficar por esse facto compromettido por modo algum perante a opinião publica.

Esta franqueza, senhores, não poderá prejudicar-me senão perante juizos apaixonados. E' entretanto certo que esse discurso era essencialmente doutrinario, que todas as idéas capitaes, (e estas constituem o principal merito de um discurso), que todas as idéas capitaes, repito, que alli se acham contidas, eu aqui as proferi, expondo-as depois com melhor ordem, dando-lhes algum desenvolvimento mais, no que não creio ter prejudicado a ninguem. E' certo tambem que eu expendi aqui aquellas idéas, quando talvez esse papel me não competisse, visto como aos membros da egreja que tem assento nesta casa é que corria a imperiosa obrigação de tomarem parte no debate.

O Sr. Cunha Figueiredo: —Quando fallei naquella occasião, dei a razão.

O Sr. Araujo Barros: —Isso foi muito depois; uma doença de cholera em que acredito.....

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu desprezo isso, porque a minha molestia foi real.

O Sr. Araujo Barros:—Póde desprezar, porque lhe retribuo a fineza com igual desprezo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Então duvida que eu estivesse doente? Posso-lhe apontar o medico, que me tratou, e as pessoas que me visitaram.

O Sr. Araujo Barros:—Não quero contestar o honrado membro; quero sim fazer sentir isso á camara nesta occasião.

Publicando o meu discurso, Sr. presidente, que eu repetirei ainda que era todo doutrinario, no qual eu não punha a pessoa alguma em falsa posição, creio que ressalvou-se que elle encerrasse alguma cousa que podesse collocar-me em posição lisongeira para com a benevolencia publica; assim o penso, não porque dê valor a esse meu discurso, que confesso nenhum ter elle, mas porque procurou-se ferir-me sem motivo algum por causa delle.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pela minha parte não apoiado.

O Sr. Araujo Barros:—Mas, senhores, qualquer que fosse a alteração, por que passasse esse discurso, que era o primeiro, que eu publicava, e que se poderia considerar como a minha estréa, sempre é certo que elle foi todo obra minha, e que não tinha outro merecimento senão o de consagrar doutrinas, que eu reputava, e reputo correntes. E se isto é verdade para que o nobre deputado veio accusar-me hoje por esse facto? Será para que paire no espirito publico a idéa de que sou incapaz de proferir um discurso, de discutir qualquer moção?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não apoiado; eu responderei.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, o amor da gloria é uma nobre paixão; todo o homem de letras a preza, e ama; esse desejo de ser bem visto perante um publico illustrado, que tem de julgar-nos, levou-me a coordenar as idéas do discurso a que se referio o nobre deputado; mas se esse facto não podia ser nocivo a ninguem, qual foi o fundamento, por que o nobre deputado accusou-me debaixo desse ponto de vista?

O Sr. Barros Barreto:—Dizer ao publico que disse aquillo que não disse, não é muito louvavel.

O Sr. Araujo Barros:—Ainda não li discurso algum dos que são aqui proferidos, que não viesse mais ou menos modificado no *Diario*, já na elegancia da phase, já na ordem dos argumentos....

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Em prejuizo da reputação de outrem?

(Cruzam-se muitos apartes).

O Sr. Araujo Barros:—Sim, meus senhores, a questão é bastante espinhosa nesse terreno; são tantos os culpados, tantos os que eu poderia apontar como réos desse crime, que não duvidaria indica-los um por um, se estivesse aqui apoiado por alguma voz mais do que a minha unica palavra; se eu tivesse aqui pelo menos um collega, que no meio de todas essas reclamações, que se levantam ao redor de mim, dissesse-me:—«não hesites; dize a verdade com a franqueza, que te aprouver que eu te ajudarei.—»

O Sr. Barros Barreto:—Se a nobre deputado só faz tanta cousa, quanto mais se estivesse cercado!

O Sr. Araujo Barros:—Outro sim, se o nobre deputado, que me precedeu na tribuna, tinha só por fim fazer uma reclamação ácerca do que vem publicado no *Diario* de hontem, por que razão foi levantar o véo do passado? Não teria o nobre deputado o proposito firme de ir alem de sua supposta reclamação? Não poderei eu dizer com bastante justiça que o nobre deputado, trazendo a terreiro esse meu primeiro discurso sobre materias ecclesiasticas antes tinha em vista criminar-me por alguma occulta e ignorada causa, do que fazer valer o que chamou direitos do seu nobre irmão?

O Sr. Cunha e Figqeiredo:—Não apoiado. Fallei no passado para corroborar a minha argumentação.

O Sr. Araujo Barros:—Oh! pois não!.... Mas, senhores, estas cousas são tão pequeninas, que eu me apressarei em passar a outras, que reputo indispensaveis para questão vertente.

O ponto, que desafiou as iras, e que deu lugar á reclamações do honrado membro, foi o topico do meu discurso, no qual está escripto que o seu nobre irmão não podia ser eleito pelo terceiro circulo da provincia, e não achar-se amparado, fortemente amparado pelo poder invencivel do governo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Somente na opinião do nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, renheço que ha homens, que podem dizer com bastante ufania, que tem prestigio, que dispõem de tantos recursos proprios, que não precisam do auxilio do governo para serem eleitos....

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Veja que não fallei absolutamente, fallei em relação á questão de que se trata.

O Sr. Araujo Barros:....mas ha outros, e creio que o maior numero dos nossos deputados acha-se comprehendido nessa regra, que não podem apresentar-se no meio da representação nacional, sem que sejam fortemente amparados pelo patrocinio do governo. O nobe irmão do meu distincto collega é um daquelles, que se acha neste caso.

Foi presidente desta provincia, é certo, concordo e folgo de reconhecer que prestou alguns serviços á mesma provincia, a qual lhe deve em grande parte a estrada de ferro, a companhia do gaz, e a obra começada do gymnasio....

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E eu lhe agradeço este elogio.

O Sr. Araujo Barros:—mas dizer o nobre deputado que o Sr. conselheiro José Bento, attentas as nossas cousas, podia ser eleito sem o patrocinio do goveono.......

O Sr. Souza Reis:—Mas que o foi não ha duvida alguma.

O Sr. Araujo Barros:—(Para o Sr. Souza Reis.) O nobre deputado pode contestar-me, pode dizer que o Sr. conselheiro José Bento foi eleito por seus amigos, por seus recursos pessoaes, mas acredite que a provincia ouvirá as suas palavras, e não lhe ha de achar razão alguma neste ponto.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Digam o que disserem, eu sei que achando-se elle bastante desprotegido, que julgando a sua candidatura sem perigo, foi recordar os serviços feitos ao seu antigo discipulo, e que d'ahi, como é sabido, começou o governo a cerca-lo de protecção, a dar-lhe vantagens e recursos extraordinarios, aplainando-lhe todas as difficuldades....

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Lembre-se das ordens neutras dadas pelo presidente de então.

(Cruzam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Portanto não pode o nobre deputado dizer aqui com tanto desembaraço que o seu distincto irmão desprezava o auxilio do governo para ser eleito deputado pelo 3° districto desta provincia.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Desprezar é cousa diversa, nem eu disse isso.

O Sr. Araujo Barros:—Não contesto que elle podesse ter o apoio de algumas influencias locaes, que o nobre Sr. barão de Utinga, que tem no lugar em que mora essa legitima influencia, que nasce do solo e do capital, protegesse a sua candidatura com todo o esforço; não contesto mesmo que este cavalheiro fizesse transacções com este ou com aquelle amigo para que triumphasse essa candidatura; mas isso só, sem o sopro do governo, não era sufficiente para uma victoria no circulo em questão, que contém um tão grande numero de eleitores, e onde apresentaram-se tantos candidatos fortes.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Sobre isso nem respondo ao nobre deputado; basta que vá confessando que elle tem amigos.

O Sr. Araujo Barros:—Estimo muito que não tenha que responder-me; eu irei registrando os factos em meu discurso, que terá de ser publicado, e a provincia nos apreciará devidamente.

(O orador depois de uma pausa.)

Eu sei que na discussão destes negocios do 3° circulo ha muitos interesses complicados, muito encontro de idéas, muito boa vontade, que vinguem certos pensamentos, os quaes ainda que occultos por ora debaixo de certas nuvens, são todavia tão luminosos, que indicam bem certas cousas, em que não fallo claramente, mas que todos bem comprehendem; que em virtude de tudo isso ha interesse em fazer-se crer que o Sr. conselheiro José Bento foi protegido somente pelo partido conservador; que não foi auxiliado pelo governo, etc., etc.; entretanto, senhores, todos sabem que na provincia de Pernambuco um ou outro candidato somente pode dizer que foi eleito sem precisar do auxilio do governo.

Um Sr. Deputado:—Neste caso está o Sr. José Bento.

O Sr. Araujo Barros:—Na opinião do nobre deputado, que de nenhum modo compartilho, e sobre a qual não entro em mais largo desenvolvimento porque não gosto de discussões pessoaes.

Um Sr. Deputado:—Não parece.

O Sr. Araujo Barros:—A camara bem vê que fui accommettido de sorpreza, e que foi principalmente para discutir-se personalidades, que parece ter-se aberto este debate.

Um Sr. Deputado:—E para que está negando a posição do Sr. conselheiro?

O Sr. Araujo Barros:—Quem contestou aqui posições do Sr. conselheiro José Bento? A que vem esse aparte sobre posições desse cavalheiro? O que eu disse foi que elle não podia ser eleito pelo 3° circulo sem o auxilio poderoso do governo, e o sustento. Eu não declinei aqui seu nome, e só referi-me a elle em resposta ao honrado Sr. barão de Muribeca que disse aqui que muitos candidatos não podiam ser eleitos por aquelle circulo....

O Sr. Barão de Muribeca:—Não tive em mente o Sr. José Bento.

O Sr. Araujo Barros:—Não o contesto; mas bem vê V. Exc. que tendo eu fallado então em opposição ás suas idéas, e que não podendo considerar nas circumstancias referidas por V. Exc. ao Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, nem ao Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, nem tão pouco ao muito digno Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, não podia referir-me senão ao Sr. conselheiro José Bento.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se eu quizesse podia mostrar ao nobre deputado que devia referir-se a outro.

O Sr. Araujo Barros:—Se é exacto o que affianço, se a minha linguagem em relação ao 3° circulo, dadas as circumstancias, em que me acho, não podia ser diversa da que se acha no meu discurso; se eu não podia por isso mesmo fallar em resposta ao honrado Sr. barão de Muribeca, senão contestando as suas observações em relação aos negocios e interesses daquelle circulo, como é que que o nobre deputado abrasado no calor da amisade fraternal, somente com o fim ostensivo de tornar explendida a gloria de seu illustre irmão pode avançar, sem que os seus argumentos se destruam por si mesmos, segundo a ordem natural das cousas, que eu não disse nesta casa em relação ao seu nobre irmão aquillo, que se encerra em meu discurso?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Está enganado; eu procedo nisto com toda a modestia, e nunca tive semelhante pensamento de fazer esplendor de gloria.

O Sr. Araujo Barros:—Outro não podia ter sido o fim de uma accusação tão violenta, sobretudo sendo certo haver dito o nobre deputado, quando occupou a attenção da camara, que não dera o aparte, que se acha em meu discurso. O nobre deputado accrescentou que seu aparte, cuja integra aliás não vem no meu discurso, o magoára extraordinariamente; que se ouvisse as minhas palavras as teria contestado, fazendo o seu solemne protesto contra ellas.

Ora, se eu disse apenas que o seu illustre irmão não podia ser eleito pelo circulo, de que se trata, sem o auxilio do governo, não se pode pôr em duvida que o protesto do nobre deputado contra este meu pensamento só deveria ter por fim o pensamento diametralmente opposto. Mas o que é isto, senhores, senão o desejo, que eu não censuro, que tem o nobre deputado em tornar patente a gloria de seu nobre irmão?

Queixa-se o nobre deputado, de que não me deu aparte algum, porque se o desse seria para protestar contra as minhas idéas.

Eis ahi a origem de toda essa paixão, de toda essa furia, com que fui accusado!

Entretanto, senhores, quão distante se acha esta accusação da idéa de justiça! Porventura sou eu obrigado a dar a integra dos apartes, que são-me remettidos em branco pelos Srs. tachygraphos?

Pode o nobre deputado dizer com fundamento attendivel perante a razão fria e desapaixonada, que eu lhe tivesse emprestado um aparte, mesmo em branco, como é aquelle que ateou toda essa discussão? No meio de um debate não é possivel que appareça um tão leve engano nas notas tachygraphicas? Em vista destas reflexões pode o nobre deputado dizer, sem arriscar um juizo temerario e infundado, que tão mal assenta em seu caracter sacerdotal, que eu alterei as notas tachygraphicas de modo, que figurasse nellas o aparte, contra o qual reclama o nobre deputado? Não, por certo.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Se eu não dei aparte.

O Sr. Araujo Barros:—Concedo que assim seja; mas se o nobre deputado não provou que eu improvisasse esse aparte, como diz que eu fiz apparecer alli seu nome, só para que não apparecendo protesto algum contra as minhas palavras, o seu silencio servisse como de assentimento a ellas? Senhores, neste procedimento açodado e venturoso do nobre deputado, não ha somente falta de justiça; ha tambem ausencia de generosidade, de cavalheirismo; ha uma negação formal dessa caridade evangelica, em que aliás nos disse o nobre deputado achar-se abrasado; ha falta desse espirito de mansidão e de concordia, senhores, com que o honrado membro se descreveu sempre disposto a dar o abraço de amisade, o osculo de paz a todos quantos encontra em sua perigrinação por este mundo. (Riso.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—A camara me fará justiça.

O Sr. Araujo Barros:—Quando se quer increpar a qualquer collega por factos de deslealdade, que se suppõem por elle praticados, pede a prudencia, pede a gravidade, com que aqui nos devemos portar, pede a deferencia que todos devemos ter uns para com os outros que se examinem as notas tachygraphicas, que se procure colligir provas, que ponham fora de toda a contestação, que effectivamente se deu a alteração de que nos queixamos. Sem isso percorremos sempre o terreno sem limites das conjecturas, e faremos na maxima parte dos casos accusações injustas, como a de que sou victima neste momento. E se essa linha de conducta é a que o bom senso suggere a todo o homem justo, como é que o nobre deputado ousa dizer á um seu collega, á quem confessa ter amisade, que no seu discurso se acha o que eu aqui não disse, e até, senhores, singular contradicção! que esse seu collega havia supprimido o protesto, que aqui fizera o nobre deputado em favor de seu illustre irmão?

Repito, Sr. presidente, nesse procedimento não ha sómente falta de cavalheirismo. O nobre deputado atirando-se contra mim de sorpreza, amarrotou, calcou aos pés essas bellas corôas, com que lhe aprouve cingir-se, inculcando-se aqui um verdadeiro discipulo do cordeiro immaculado, com o animo sempre inclinado a fraternisar até com seus proprios inimigos! Mas quão facil é invocar-se esses bellos sentimentos! Quão facil é apparentarem-se virtudes tão sublimes! E por outro lado quão geitoso foi desta vez o nobre deputado, prevalecendo-se da posição excepcional, em que me acho nesta camara, para crear-me as difficuldades immensas com que luto neste debate, que estava inteiramente fóra de todas as minhas previsões!

Meu collega, admiro a vossa tactica, a habilidade com que comprehendestes a fraqueza de minha posição no meio da illustre maioria, que vos apoia, dessa maioria, senhores, que bem podia desta vez mostrar alguns rasgos de generosidade para comigo, elevando-se assim bella e grandiosamente acima de minha individualidade!

Mas deixemos isso de parte, tratemos de outros pontos do discurso do honrado membro.

O illustre Sr. Cunha e Figueiredo desenhando cada vez mais o fim exclusivo de suas reclamações, asseverou que as minhas idéas sobre os Srs. conselheiros José Bento e Sá e Albuquerque haviam sido emettidas somente para trem frescas levar os meus elogios ao mesmo Sr. conselheiro Sá e Albuquerque.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não me referi a esse senhor, disse a alguem.

O Sr. Araujo Barros:—Senhores, ha nada que possa exprimir mais claramente a razão, porque foi instituido este debate? Essa idéa de que para a côrte iam os meus perfumados elogios como uma homenagem ao Sr. conselheiro Sá e Albuquerque não nos autorisa a pensar que da parte do nobre deputado dava-se neste momento a idéa opposta? Não é de hoje, senhor deputado, que eu reconheço e preconiso o merecimento do Sr. conselheiro Sá e Albuquerque.

Promotor na cidade de Maceió, quando aquelle cavalheiro fôra em 1855 presidente das Alagoas, prestei-lhe os serviços, que podia prestar na minha humilde posição; tive occasião de apreciar o seu nobre caracter, e de reconhecer que elle era um pernambucano, que honrava a sua provincia, sendo por isso credor de meus elogios.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Pode-o fazer sem prejuizo de outrem.

O Sr. Araujo Barros:—Não o affija essa idéa, que eu não tenho jámais o proposito de prejudicar a alguem, quando trato dos meus amigos. Occupar-me-hei hoje com o Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, prevalecendo-me apenas da occasião, que me proporcionou o nobre deputado: quero fazer o mesmo que o nobre deputado fez a respeito de seu nobre irmão.

Sr. presidente, eu não preciso tecer elogios a quem tem já um nome feito, uma reputação firmada, a quem tem conquistado corôas civicas, que são dignas de inveja, a um cidadão emfim, Sr. presidente que tem sido por tantas vezes distinguido pela benevolencia imperial, a qual sabe melhor do que eu, e qualquer outro de nós reconhecer e galardoar o merito.

O Sr. Souza Reis:—Isto é verdade.

O Sr. Araujo Barros:—Entretanto, Sr. presidente, o que é certo é que as palavras, que eu proferi na casa em relação ao Sr. conselheiro Sá e Albuquerque no discurso, motivou este debate pareceram-me indispensaveis naquella occasião; eu as não proferi só pelo desejo de tecer elogios.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—E quem se oppoz a isto?

O Sr. Araujo Barros:—Estimo muito que me honre com este aparte.

Achando-me nesta casa, depois das reflexões que nella foram feitas pelo honrado Sr. Barão de Muribeca, em relação aos candidatos do terceiro circulo, calar-me seria acquiescer ás idéas do mesmo Sr. barão, seria confessar a verdade do que elle havia dito, e isto, Sr. presidente, eu não poderia fazer sem uma especie de ingratidão, em que não desejo por forma alguma incorrer.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Podia-o fazer sem prejudicar a posição politica do meu irmão.

O Sr. Araujo Barros:—Quem deu lugar a que eu alludisse em minha resposta ao illustre irmão do nobre deputado, foi o distincto Sr. barão de Muribeca, quando tratou do terceiro circulo.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor.

O Sr. Araujo Barros:—O nobre deputado apreciou as candidaturas naturaes, daquelle circulo.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não ha tal, foi cousa muito differente.

O Sr. Araujo Barros:—V. Exc. quando fallou no terceiro circulo não disse que havia candidaturas, que eram alli incompativeis?

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor, não me entendeu.

O Sr. Araujo Barros:—Lembra-me haver o nobre deputado dito que havia alli candidatos que não eram muito compativeis, e parecendo-me que esse pensamento podia referir-se a um amigo, a quem muito preso, e a quem devo finezas, julguei dever dizer alguma cousa em seu favor.

O Sr. Barão de Muribeca:—Eu fallei em uma reunião, onde tinha ido, e onde disse que taes e taes candidaturas não eram naturaes.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Isto foi quando se tratou de outra materia, da eleição provincial.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor, foi da eleição geral; referia-me a essa reunião aonde não esteve o Sr. José Bento, aonde eu com franqueza expuz as minhas idéas; perguntei quaes eram os recursos naturaes, com que contavam esses candidatos, perguntei-o a elles mesmos; mas não era o Sr José Bento, que não estava presente; disse que esses candidatos não tinham elementos na localidade, mas não envolvi o nome do Sr. José Bento.

O Sr. Araujo Barros:—Fallou-se nas candidaturas do circulo....

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor, eu narrava o que se passou entre mim e alguns amigos n'uma reunião particular.

O Sr. Araujo Barros:—Mas V. Exc. disse que lhes aconselhara, afim de que procurassem outro circulo e....

O Sr. Barão de Muribeca:—Não, senhor; narrei o que se passou, e não podia referir-me, senão a quem estivesse presente; não tive em mente o Sr. José Bento, e eu respondendo mesmo ao nobre deputado, disse-lhe que não me referi ao Sr. José Bento, e sim a outras pessoas.

O Sr. Araujo Barros:—Nem eu disse jámais que o nobre deputado fallou no nome do Sr. conselheiro José Bento; limitei-me e limito-me a dizer que o nobre deputado fallou em candidatos incompativeis, e eu julgando nesse numero estava o Sr. conselheiro José Bento, entregue aos proprios recursos, disse que as observações do nobre deputado só podiam ser applicadas a elle.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Segundo a opinião do nobre deputado.

O Sr. Barão de Muribeca:—Não vinha para o caso.

O Sr. Araujo Barros:—Eu não o entendi assim.

Sr. presidente, o honrado Sr. Cunha e Figueiredo querendo em tudo achar motivo para accusar-me, lembrou-nos cousas, que aqui se haviam passado, não quando proferi o discurso, de que nos temos occupado, mas sim quando discuti os negocios eleitoraes de Goianna, no dia 3 do corrente, e tratando de apreciar essas cousas, achava-se tão possuido da idéa de tecer corôas para o seu digno irmão....

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Ahi vem com as corôas! O nobre deputado é quem as está tecendo.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Araujo Barros (para o Sr. Souza Reis:)—O nobre deputado, que ouvio com tanta complacencia o Sr. Cunha e Figueiredo, digne-se de a exercer tambem para comigo; deixe-me continuar.

O Sr. Cunha e Figueiredo dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Souza Reis:—Eu estou até pedindo a attenção do Sr. Cunha e Figueiredo.

O Sr. Araujo Barros (com ironia):—Muito agradecido por tão assignalado favor.

Como dizia, Sr. presidente, o nobre deputado achava-se tão preoccupado com a pessoa de seu illustre irmão, que baralhou scenas, inverteu a ordem dos acontecimentos, e asseverou houver-me dado, quando eu fallei a 5 do corrente, apartes que elle deu, quando nesse dia oravam outros Srs. deputados.

Desse numero é o aparte—Não bula com quem está quieto—aparte que o nobre deputado deu, quando entre outros apartes que eu dava ao Sr. barão de Muribeca que então orava, referi-me ao seu nobre irmão.

Tudo isso, entretanto diz o nobre deputado que se deu quando eu fallei a 5 de maio corrente!

Foi tambem em outra occasião, a 3 do mesmo mez que eu, fallando sobre as cousas de Goianna, para o fim de mostrar qual a parte que havia tomado na respectiva eleição, e desvanecer a idéa de que eu havia sido emissario da presidencia, disse que todas as ordens que se haviam expedido para Goianna pelo presidente da provincia de então não foram, nem podiam ser inspiradas senão pelo pensamento de neutralidade, que se deve traçar todo o governo honesto, quando o povo discute a sua causa, e se ingere pela eleição nos negocios do paiz.

O honrado membro nos disse hoje, entretanto, com bastante espirito que tal dissera na sessão de 5, na qual teve até a pachorra de contar as vezes que pronunciei—*ordens neutras*—Esqueceu-se somente de dizer que essas repetições, que lhe causaram tanta especie, foram provocadas pelos innumeros apartes, que soffri então em sentido contrario.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não duvido; mas servia-me a expressão—*ordens neutras*.

O Sr. Araujo Barros:—Lembra-me tambem que em uma dessas occasiões em que na sessão do dia 3 fallei em ordens neutras, o nobre deputado disse com aquella graça insinuativa de seus apartes:—As ordens do governo não eram masculinas, nem femininas, eram neutras.—Esse rasgo de espirito do nobre deputado foi coberto com risadas geraes, condão que tem alguns apartes do nobre deputado. (Com ironia.)

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Agradeço muito ao nobre deputado; e a casa os tem apreciado com justiça.

O Sr. Araujo Barros:—Oh! pois não! Isto se tem visto aqui muitas vezes!

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—Não digo nada que seja offensivo ao nobre deputado: as risadas geraes provocadas por alguns de seus apartes lhe devem ser summamente lisongeiras. (Riso.)

Ora todas estas cousas, Sr. presidente, tiveram lugar em sessão differente da de 5 do corrente, na qual proferi o discurso, que tanto influencia contra mim o nobre deputado.

Para que, porém, estas cousas? Para que baralhar os acontecimentos pelo modo, por que o fez o honrado membro?

Sr. presidente, não tenho remedio se não voltar ao meu pião. E' que o nobre deputado não queria perder de vista o seu fim; a posição politica de seu nobre irmão devia até resultar desse tumulto e confusão de factos. Não acho censuravel isso, louvo até muito que o nobre deputado faça o elogio de seu nobre irmão.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — E eu fiz elogio?

O Sr. Araujo Barros: —Eu sei....Louvo muito que o nobre deputado, nesta occasião, provocasse dos amigos de seu illustre irmão todas as demonstrações, que elle hoje recebeu.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Foram demonstrações de verdade.

O Sr. Araujo Barros: — Fazendo-o, o illustre membro estava em seu direito, e era de sua obrigação, visto como tendo-lhe seu irmão servido sempre de pai, como declara, sua Exc., deve-lhe gratidão.

Não posso mesmo deixar de acompanha-lo na manifestação desses sentimentos. Lamento somente que para o fazer procurasse empregar a um de seus collegas factos, em que não incorreu, e pelos quaes não podia ser censurado sem injustiça manifesta.

O seu procedimento perdeu todo o seu merito, desde que nasceu de um falso supposto, ou desde que assentou sobre o odio, que manifestou contra a minha pessoa.

O illustre membro muito se pagou de que o nosso estimavel e distincto collega, o Sr. José Antonio Lopes, declarasse aqui que dera os votos, de que dispunha no collegio de sua residencia, ao Sr. conselheiro José Bento, não em virtude de recommendações do governo, mas por sympathia, e amisade, que consagra ao mesmo conselheiro.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Para mim basta a declaração do Sr. Lopes.

O Sr. Araujo Barros: — Eu tambem agradeço a declaração do nosso distincto collega, por que elle disse nessa mesma occasião que o governo não tinha imposto candidato algum ao collegio do Rio Formoso. Semelhante declaração é lisongeira a todos os candidatos, que mereceram os votos do mesmo collegio, e em relação á causa, que defendo, pago-me della com todo esse extremo, com que o fez o honrado collega, a quem respondo.

Sr. presidente, o nobre deputado, abundando sempre nas suas ideas de exaltar a gloria de seu nobre irmão, disse-nos que as influencias de familia pouco valiam, e muitas vezes eram menos fortes, que outras.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Não senhor, disse que muitas vezes as relações de amisade valiam tanto, como as de familia.

O Sr. Araujo Barros: — E' uma leve modificação ao que disse: não insistirei pois nesse ponto, por que não vale a pena.

Sr. presidente, é preciso não transtornar a ordem escencial das cousas, nem desconhecer a natureza da sociedade.

E' incontestavel que qualquer cidadão coberto de serviços reaes á causa publica, tem jus á benevolencia de seus compatriotas; desejo sinceramente que essa doutrina seja aceita por todos, e que se torne a norma de nossas acções em todas as apreciações politicas, e o desejo cordialmente, Sr. presidente, não, por que tenha em vista a minha humilde pessoa; não; com toda a franqueza o confesso; quero que esses bellos principios prevaleção, a fim de que aproveitem a todos aquelles, que não achando-se ligados a grandes familias por laços de parentesco, podem todavia exhibir em seu favor os seus talentos e virtudes. E' essa uma aspiração generosa, que todos nós devemos apreciar; é até o reconhecimento explendido da doutrina constitucional; mas pode-se desconhecer a influencia das familias numerosas, sobretudo quando essas influencias teem a sua raiz no solo, a sua base mais estavel no capital? Essas familias, senhores, estão muitas vezes relacionadas umas com as outras, protegem-se reciprocamente, auxiliam-se no interesse commum, e constituem-se verdadeiras e legitimas influencias, quando dispõem de membros activos, intelligentes, e prestimosos.

Pergunto agora; debaixo desse ponto de vista, o irmão do nobre deputado, sem o auxilio do governo, podia no terceiro circulo competir vantajosamente com os demais candidatos, que ali se apresentáram, de modo que o nobre deputado possa dizer que as influencias de familia, as relações antigas nascidas dos mesmos habitos, e dos mesmos interesses não collocavam o seu irmão em condições mais desfavoraveis? Em uma ou em outra occasião, nesta ou naquella quadra, essas familias podem estar desavindas entre si por este ou aquelle motivo então podem manifestar-se em favor de um terceiro; mas a regra geral é que ellas tambem tem em vista os interesses, de que fallei, e que não quererão prejudicar-se mutuamente.

O Sr. Barão do Buribeca: — Apoiado, conserve sempre esses principios, e quando fallar de Goianna faça applicação delles.

O Sr. Araujo Barros: — Por tanto, Sr. presidente, não vejo que aproveitem ao nobre deputado as ideias, que trouxe á camara debaixo desse ponto de vista, querendo com ellas impugnar as que emitti em meu discurso de 5 de maio

Um Sr. deputado: — A que vem isto ?!

O Sr. Araujo Barros: —Vem para mostrar que o nobre e distincto Sr. Souza Leão, dispondo no terceiro circulo das relações e esforços de seus parentes, que são proprietarios de muitos engenhos, deve nelle ter elemento natural de triumpho, por que homens em taes circumstancias devem pesar por si ou por seus amigos na balança politica do lugar, em que moram; vem para mostrar que as mesmas cousas se dão a respeito do Sr. conselheiro Sá e Albuquerque. Por tanto, se o honrado irmão do nobre deputado, fazendo valer os seus serviços, podia obter a protecção de seus amigos, os outros candidatos, que tambem tem serviços e virtudes apreciaveis, podiam além disso prevalecer-se das suas relações pessoaes, da actividade de seus parentes, e dos amigos destes, que exercessem preponderancia e influencia no circulo.

Não póde o nobre deputado deixar de tocar em minha entrada nesta camara. Era natural isso, por que esse facto parece ter-lhe servido de tormento. Por que razão o honrado membro não declarou logo, por quem fui para aqui mandado? Isto cortaria toda a questão, e escusado era eu fatigar-me tanto em acompanha-lo em todos os topicos do seu discurso.

Quer dizer que eu não podia ter um assento nesta camara, se alguns amigos não tivessem promovido a minha canditura pelo quinto circulo?

Foi isto só o que quiz dar a entender? Pois se o foi, declaro que isto é verdade, que eu não dispunha de elementos proprios para aqui me achar; mas veja que nem todos os que estamos aqui podemos dizer o contrario disso. Raros são aquelles que não se podem dizer para aqui mandados; quasi todos somos protegidos, sendo que muitos poucos teem influencia propria e bastante para se fazerem eleger.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu fui o primeiro a confessar isso com referencia a meu irmão.

O Sr. Araujo Barros:—Eu fui mandado para aqui por aquelles, que me honraram com seus votos; procurei-os, pedi, instei, fiz o que faz qualquer candidato. Entretanto é certo que a cadeira, que tenho hoje nesta casa devo-a principalmente ao apoio sincero, franco, e decisivo de um amigo prestimoso, que muito me honra, distinguindo-me com sua amisade, e em favor de quem estarei sempre prompto e dedicado. Foi este amigo primeiramente, depois varias outras que me collocaram em relações com algumas influencias do quinto circulo, a quem assim como a todos, que me auxiliaram, igualmente tributo a mais leal e sincera gratidão.

Mas que tem o facto de minha eleição com as reclamações do nobre deputado? Quererá o honrado membro com isto estigmatisar...

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Não, senhor, faça-me justiça.

O Sr. Araujo Barros:—Então para que trouxe esse facto para a discussão?

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Eu lhe direi.

O Sr. Araujo Barros: — Foi para pôr em evidencia a minha nullidade nesta casa em questões politicas? Foi para fazer concentrar sobre mim toda a odiosidade, do que o nobre deputado pro-

———

(*) Na sessão de 20 de maio o Sr. Barão de Muribeca disse em que consistia essa mudança, expressando-se do seguinte modo: « Eu fiz esta reclamação como uma especie de advertencia, que quiz fazer ao nobre deputado para não alterar outros discursos; porem agora, á vista da reclamação que faz o nobre deputado (referia-se ao Sr. Cunha e Figueiredo), força-me a dizer que eu naquella occasião quiz fazer patente que o nobre deputado tinha feito publicar o que não disse. (Veja o Diario de 23 de maio, primeira pag. col. 4.»)

[illegible] ... a minha pessoa ... [illegible]

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Não apoiado.

O Sr. Araujo Barros: — Foi para mesmo manifestações em favor do seu nobre irmão?

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Está enganado.

O Sr. Araujo Barros: — Quem não vê o alcance de suas idéas?

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Eu desprezo essas cousas.

O Sr. Araujo Barros (com força): — Não diga desprezo, que não tem o direito de fazê-lo; isso é termo muito sediço, e que não sendo parlamentar....

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Bem, eu retiro a expressão; não desprezo, mas não respondo.

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado, Sr. presidente, no seu proposito de tornar-me odioso, unico meio que tinha de tornar-se forte contra mim, chegou até a aventurar aqui que eu pretendia rebaixar a dignidade desta camara, e insulta-la, fazendo de seus membros manequins, objectos de meu desprezo.

Sr. presidente, eu formulo essa accusação com o fim unico de exprimir o estado, em que se achava o illustrado Sr. Cunha Figueiredo, quando dirigio a sua palavra á camara. Formulada a accusação, direi antes de tudo ao nobre deputado que aquellas suas palavras nem eram dignas da collocação de um homem que se preza.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Eu responderei sobre isso. Fallei por hypothese.

O Sr. Araujo Barros: — O nobre deputado não tem mais dignidade do que qualquer um dos membros desta casa, e se não tinha procuração de seus collegas para vir fazer-me accusação dessa ordem, fizesse-o só em seu nome; não dissesse que eu pretendia fazer de meus collegas manequins, objectos do meu desprezo.

A dignidade pessoal só póde ser bem apreciada por aquelle a quem ella diz respeito; e o nobre deputado, que recebeu de alguns Srs. deputados demonstrações de adhesão, quando me accusava em tantas outras cousas, que para aqui trouxe, devia ter o desprazer de observar que a casa não o acompanhou até esse ponto. E' que nesse ponto, Sr. presidente, o nobre deputado, exaltando-se mais e mais, vomitava iras em cada phrase que proferia: pareceu-me até, senhores, que eu tinha diante de mim o Etna em explosão crescente para incinerar-me.

Quão differente, Sr. presidente, seria a posição do nobre deputado, se elle calmo, sereno, com essa gravidade propria de um homem sagrado, com esse socego de espirito, que tão bem assenta naquelle, que tem de fallar de um seu parente proximo, com a pausa que deve dar á premeditação, me dissesse:

« Nesse discurso houve uma falta, peço-vos que a emendeis, em nome da minha dignidade e no da nossa tambem. »

Isto, senhores, era tanto mais necessario, quanto o honrado membro não é um simples peccador como eu (riso), é um ministro do altar, o sacerdote *virtuoso*, que teve a bondade de nos advertir, que elle sabia sempre abafar e extinguir todos os seus sentimentos de cholera para osculár os seus irmãos em Christo.

Então, Sr. presidente, eu recorreria ás notas tachigraphicas que me foram dadas, mostra-las-hia ao nobre deputado; e o honrado membro me convenceria de falta, ou eu convencê-lo-hia de injustiça notoria e flagrante para comigo.

No caso de falta, senhores, ainda restava ao nobre deputado um ensino proveitoso a dar-me; restava-lhe o perdão, que é umas das primeiras leis d'Aquelle, de cujas virtudes o nobre deputado nos deve dar um exemplo constante.

Em falta disso o que fez o nobre deputado? Levantou-se logo possuido de ira, armado de furor contra mim (não apoiado), e esquecendo-se de que esse papel não era digno daquelle, que se apregôa na casa amigo do genero humano.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Sou incapaz desta ira, que me attribue o nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros: . . . . . accusou-me pelo modo irascivel por que o fez.

O Sr. Cunha e Figueiredo: — Não estava irado; *fallei com a emoção que me é natural, e debaixo da impressão do momento, em vista da posição*, em que o nobre deputado me collocou, e o nobre 1º secretario dirá se não tenho o habito de fallar com esta emoção.

O Sr. Luiz Felippe (1º secretario): — E' verdade.

O Sr. Araujo Barros: — Diz o nobre deputado que fallou sob a impressão do momento, e todavia estava á minha espera para accusar-me!

O que poderei eu então dizer, Sr. presidente, eu que vim bem tranquillo, e que apenas me sentei aqui, senti-me logo debaixo das palavras acrimoniosas do nobre deputado?

Fallou o nobre e illustre Sr. Cunha Figueiredo com sua habitual emoção!

Como fallará elle então, quando achar-se encolerisado, quando algum homem desleal o collocar na posição, em que elle diz que o colloquei?

Sr. presidente, todo este debate teve por fim discutirem-se as probabilidades dos diversos candidatos do 3º circulo, fazendo-se ver as melhores condições do Sr. conselheiro José Bento em relação a algum outro dos ditos candidatos; a questão do aparte foi apenas um pretexto.

A esse respeito fui apanhado de sorpresa, e não sendo obrigado a trazer comigo as notas tachigraphicas dos meus discursos, não me é possivel *apagar* completamente a impressão que o honrado membro possa ter produzido contra mim. Na minha situação além disso essa tarefa seria superior ás minhas forças.

Afianço, porém, que tudo quanto vem escripto em meu discurso, em relação ao Sr. conselheiro José Bento, disse-o eu aqui sem rebuço.

Espero, pois, que na calma das paixões acharei a justiça de que me julgo credor, e que ora me é contestada. (*)

REVISTA DIARIA.

Na ordem do expediente d'assembléa provincial, na sessão de hontem, requereu o Sr. Araujo Barros urgencia para apresentar um requerimento no sentido de solicitar-se da presidencia da provincia informação de achar-se ou não sanccionada, e quando o foi, a lei que creou os officios de escrivão da fazenda e de capellas, residuos e ausentes; e sendo o mesmo requerimento posto a votos, foi regeitado.

Entra em ultima discussão o projecto que approva o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Lourenço da Matta, bem como o de N. S. da Paz dos Afogados; e é approvado e adoptado; o que dá-se com o projecto que aposenta ao mestre de musica do collegio dos orphãos em primeira discussão, sendo-lhe dispensado o intersticio.

E' approvado em segunda discussão o projecto que dispensa da decima o edificio do hospital portuguez, sendo-lhe tambem dispensado o intersticio: e entrando em segunda discussão o projecto que concede isenções a F. M. Duprat para edificar por meio de uma sociedade, que haja de encorporar, ora em opposição o Sr. barão de Muribeca, e afinal é votado e approvado com exclusão do ultimo artigo, sendo regeitada a dispensa do intersticio pedido.

Passando-se a segunda parte da ordem do dia, trata-se de decidir o empate da emenda do Sr. Amaral, que eleva-se a 70:000$ a verba de 60:000$ consignada no projecto do orçamento para a estrada Mamede; e depois de orar em opposição a ella o Sr. barão de Muribeca, é a mesma desempatada em sentido favoravel.

Continua a discussão do artigo 17 com o seu additivo, sendo approvado ambos, depois do Sr. Witruvio sobre este artigo fazer algumas considerações.

São approvados os artigos 18, 19 e 20 com uma emenda a este do Sr. Luiz Felippe elevando a 20:000$ a consignação de 10:000$; bem como o são os artigos 21 e 22 com seus §§, depois de orarem o Sr. barão de Muribeca em impugnação, e o Sr. Amaral em sustentação d'uma sua emenda ao § 2º, que elevando a consignação, foi regeitada.

São votados e approvados os artigos 23, 24 e 25.

Entrando em discussão o artigo 26, no qual offerece o Sr. Witruvio um additivo consignando quota para pagamento do carteiro da thesouraria provincial; e depois de breve consideração do mesmo senhor, é este regeitado, e approvado o artigo, bem como todos os demais até o artigo 35 inclusivamente.

(*) O resto deste discurso não pôde ser publicado, tendo sido a razão porque não é publicado.

... sido domesticos pelas minhas ... [illegible] ... que no projecto foram excluidos. Sobre este são o Sr. barão de Muribeca em sentido contrario, e acerca do outro o faz o Sr. Souza Reis sustentando-o.

Não havendo numero para votar, é adiada a discussão, e levanta-se a sessão.

A ordem do dia de hoje compõe-se da terceira discussão do projecto n. 14, e segunda do de n. 37, além da continuação das materias já dadas anteriormente.

— Foi prorogada a sessão da assembléa provincial até o dia 21 do corrente, por portaria de 7.

— Tendo sido exonerado do cargo de 1º supplente do subdelegado do districto da Magdalena o Sr. capitão José Francisco do Rego Barros, foi para elle nomeado o Sr. João Ignacio de Medeiros Rego.

— No domingo teve lugar na nossa Faculdade de Direito, a collação do gráo de doutor ao Sr. bacharel João Antonio de Souza Ribeiro; pronunciando, por essa occasião, tanto elle como seu padrinho o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, dous importantes discursos, que publicaremos no numero de amanhã.

O acto foi bastantemente concorrido, e esteve brilhante. S. Exc. o Sr. presidente da provincia, seu mui destincto irmão, discipulo dessa mesma Faculdade, e um grande numero de pessoas gradas assistiram á ceremonia, tornando-a mais imponente ainda com sua presença.

— Falleceu de febre amarella hontem na casa de detenção, o preso Valentim Monteiro de Andrade, natural de Ingazeira, casado, 42 annos de idade, preto, agricultor, altura cinco pés, duas polegadas, e dois pontos, cabellos pretos carapinhos, olhos pretos, rosto redondo, nariz chato, corpo e bocca regulares. Recolhido a este estabelecimento em data de 8 de maio do corrente anno, por ordem do Dr. chefe de policia, remettido pelo da provincia da Parahyba, como criminoso.

Procedeu-se a exame de verificação e identidade no cadaver pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio.

— De Gameleira enviam-nos o seguinte:

« O cholera-morbus appareceu no engenho Anhumas, tem feito estragos a proporção de sua população, porém com favor de Deus, nenhum dos fallecidos foi por falta de caridade, e os fallecidos com quanto não tenham sido enterrado, com solemnidade, tem ao menos sido com caridade, e com todas as cautellas hygienicas.

« Ah! alguem querendo graças fez apparecer neste engenho o digno subdelegado da Gameleira o Sr. Galvão, á assistir a deshumação que faziam os urubús, e porcos nas covas dos fallecidos, afim de nutrirem-se em seu pestifero halito. Sim, o dignissimo Sr. Galvão que melhor informe o publico, e a policia, o que presenciou, e tranquillos viveremos mais alguns dias.

« Illms. Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco*, vossa missão é santa! Mostrai a verdade! Miguel Alexandre da Fonseca Galvão é activo, zeloso, probo, intelligente, e a companhia da estrada de ferro que por ora ainda diga, por elle alguma cousa.

« Nós esperamos dignissimos Redactores, o vosso obsequio, nas publicações destas linhas.

« Engenho Anhumas, 5 de junho de 1862. — Proprietario do engenho Anhumas em Santo Antão, Antonio Pedro de Barros Cavalcante Cathoné. — Antonio José Bandeira de Mello. — João Luiz de Carvalho. — José Antonio dos Santos. — Manoel Francisco de Carvalho. — Manoel Francisco Monteiro. — Manoel Joaquim Correia. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 8 e 9 de junho.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Jeronymo, de 25 annos de idade, escravo de João Bernardo Ferreira, por andar fugido.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, o africano livre Tito, de 24 annos, servente, por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, Saturnino Pereira dos Anjos, pardo, de 18 annos, sem officio, tambem por briga.

A' ordem do da Magdalena, José Francisco Moreira, pardo, soldado do 4º batalhão de artilharia, como desertor.

— Dia 8 —

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, o africano Lourenço, de 25 annos, escravo, de José Manoel de Barros Wanderley, por estar fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Manoel Joaquim da Costa ou da Rocha, 18 annos, marinheiro; Adão, de 22 annos, escravo de Ignacio Pereira do Valle; e Silverio, de 18 annos, escravo do Dr. Pessoa, todos por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos André Cursino Themotheo da Silva, de 23 annos, pedreiro; e Francisco Soares da Silva ou de Mendonça, de 27 annos, boleeiro, para recrutas; e João, de 20 annos, escravo de Luiz Antonio Pereira, por desordem.

A' ordem do subdelegado de S. José, José Pedro de Moraes ou Moreira, e o pardo João de Souza Eugenio, de 24 annos, carpinas, ambos por briga e insultos.

O delegado do termo de Goianna capturou no dia 31 de mez passado, a Manoel Alexandre Corrêa, por ter furtado um cavallo de Hilario Soares da Rocha; recolheu-o a cadeia para responder ao processo que is instaurar-lhe.

O chefe da 2ª secção:
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 9 de junho de 1862.

Teve alta da enfermaria:

José Pereira Licate.

Falleceu na enfermaria de febre amarella, Valentim Monteiro de Andrade.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 8 do corrente 94 rezes.

— No dia 9—93 idem.

— OBITUARIO DO DIA 9 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel Joaquim Dias de Castro, Portugal, 41 annos, solteiro, Santo Antonio; febre perniciosa.

Anna Isabel Pereira da Silva, Pernambuco, 60 annos, casada, Jaboatão; cancro no peito.

Antonio Pereira, Africa, 88 annos, S. José; cholera.

Manoel Severo Bispo, Sergipe, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Antonio, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; tumor.

Candido, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio; tumor.

Josepha, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Hellison Blank, Suecia, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Maria, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 7 DE JUNHO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti e os juizes de direito Doria, Maranhense da Cunha, Bandeira de Mello, Cerqueira Pinto e Alencar Araripe, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, João Hyppolito de Meira Lima; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Motta.

Negou-se provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio José de Almeida Franca.

A' novo jury.

Appellante, José de Barcellos e Silva; appellado, Antonio Mathêus.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Leopoldino Marques.

A' novo jury.

Recursos crimes.

Recorrente, Manoel Roque a bahia; recorrida, a justiça.

Adiado.

Recorrente, Manoel Generoso da Silva; recorrida, a justiça.

Julgou-se a favor do réo, sendo absolvido.

Recorrentes, Julião José Luiz e outros; recorrida, a justiça.

Julgou-se nullo o processo, e perempta a acção, em vista da lei de 1º de setembro de 1860.

Recorrente, José Alves Pereira Maia; recorrida, a justiça.

Julgou-se levar a pena ao minimo do artigo 192.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Jacintho Pereira e outros; appellado, Leopoldo do Rego Barros.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, a preta Sancha; appellado, Joaquim de Deus Baptista.

Confirmada a sentença.

Appellante, Francisco da Cunha Pedrosa; appellados, Rita e Ignez.

Avaliar e averbar a multa.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Felix, escravo.

Appellante, o juizo; appellado, Felix José de Aguiar.

Appellante, o juizo; appellado, Maria Joaquina da Conceição.

Appellante, José Tavares de Mello; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado, Theodoro Querido.

Appellante, Simeão de Siqueira Brandão; appellada, a justiça.

Appellante, Antonio Joaquim de Oliveira; appellado, a justiça.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Bonifacio Ferreira Santiago.

Appellante, o juizo; appellado, André Corrêa de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, José Alexandre dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Moreira da Silva Trincheira.

Appellante, José Pereira de Carvalho; appellado, o juizo.

Appellante, Paulo Joaquim Telles; appellado, Thomaz do Bomfim Espindola.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Motta Cavalcanti.

Appellante, o juizo; appellado, Demetrio Rodrigues da Cruz.

Appellações civeis.

Appellante, Alexandre Lopes Muniz; appellado, José Francisco de Miranda.

Appellante, Manoel Camillo Pires Falcão; appellado, Paulino Pires Ferreira.

Revista civel:

Recorrente, Thomé de Souza Barbosa; recorrendo, Luiz Pereira de Souza.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José dos Santos Gouveia Junior.

Appellante, o juiz; appellados José Piedade e outro.

Appellação civel.

Appellante, Antonio José Pires; appellado, Henriques Gibson.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação crime.

Appellante, Victorino Alves da Silva; appellado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, Francisco Gomes da Luz Freire; appellado, José Francisco de Vasconcellos.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Aggravo de petição.

Aggravante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; aggravado, o juizo.

Appellação crime.

Appellante, Cassiano José de Souza; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

Appellante, Marcelino Pereira; appellado, o juizo.

Aggravo de petição.

Aggravante, José Maria da Silva Teixeira; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Hermano José de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Lima.

Appellante, José Filippe de Araujo; appellado, Joaquim Pereira de Mello.

Appellação civel.

Appellante, José Jacome Tasso; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bezerra das Neves.

Appellante, Pedro Antonio Alves; appellado, José de Souza Dias.

Appellação civel.

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellado, José Feliz Pereira de Burgos.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

O Sr. desembargador Villares compareceu as 11 horas do dia.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 4 AO DIA 8 DE JUNHO DE 1862.

DIA 4.		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Nacionaes.	Masculino.	47	3	1	1	48
	Feminino.	37	1	«	«	38
Estrangeiros.	Masculino.	21	5	1	«	25
	Feminino.	«	«	«	«	«
Escravos.	Masculino.	9	«	«	«	9
	Feminino.	1	«	«	«	1
Mendicidades.	Masculino.	11	«	«	1	10
	Feminino.	12	«	«	«	12
Somma total.	Masculino.					82
	Feminino.					51

Na totalidade dos doentes existem 133, sendo 4 homens e 16 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no 1.º ás 10 1/2 horas; no 2.º ás 7 horas; no 3.º ás 8 horas; no 4.º ás 7 horas e 1/4 da manhã pelo Dr. Firmo no impedimento do Dr. Dornellas. A's 5 e 5 1/2 horas da tarde, pelo mesmo Dr. Firmo. A's 9, 10, 9, 9 horas da manhã pelo cirurgião Pinto.

A 5 do corrente á meia noite o Dr. Firmo recebeu para um soldado que veio com uma facada.

Do numero dos medigos existem dous estrangeiros.

Publicações a pedido.

Colarina.

A' J... L...

Esp'rança do poeta que ambiciona
Mas cabello gentil;
Astro brilhante que me ofusca a vista
Entre nuvens de anil;

Oh! eu te adoro estrella vespertina,
Como se adora a Deus!
Eu te amo pelo rubor desses faces,
Pelos cabellos teus!

Eu amo a languidez desses teus olhos,
Quando a sorrir p'ra mim,
Tiras as notas maviosas.... bellas....
Dos teclas de marfim;

Sim, eu amo a expressão desses teus labios
De innocencia e pudor,
Como a planta ama o orvalho matutino,
E o colibrí a flor.

Recife, 2 de maio de 1862.

J. T. DE CARVALHO.

Ao publico.

Para salvar de todo a minha reputação, apresso-me em declarar, que visto haver deliberado não aceitar mais o contrato que me foi offerecido para a empreza do Sr. Germano na provincia do Maranhão, por continuar os meus graves incommodos de saúde, fiz prompta entrega do dinheiro que me foi mandado adiantar, ao seu procurador nesta praça o Illm. Sr. Jorge Tasso, ficando desse modo inteiramente desonerada para com aquelle senhor.

Recife, 5 de junho de 1862.

Jerwina Josephina da Silva.

COMMERCIO.

Praça do Recife 9 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios.

Sobre Londres — 90 d/v. 25 7/8 d. por 1$000.
Sobre Paris — 90 d/v. 365 rs. por franco.

Desconto de letras.

10 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo — presidente.
John Gatis — secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	139.536$105
Idem do dia 9	20.388$765
	159:924$870

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	22	
« » com generos..	37	
		59
Volumes sahidos com fazendas..	153	
« » com generos..	161	
		314

Descarregam no dia 10 de junho.

Barca ingleza — Queen of the South — carvão.
Barca ingleza — Queen — bacalhão.
Barca ingleza — Miranda — idem.
Brigue italiano — Daino — mercadorias.

Importação.

Palhabote nacional *Piedade*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Rodrigues da Silva Valle, manifestou o seguinte:

80 barris e 6 pipas vinho, 70 caixas fogo da China, 50 barris toucinho, 30 barricas alpista, 400 barricas e 150 volumes cascos vasios e abatidos, 40 saccos pimenta, 3 fardos erva-doce, 10 caixas e 3 caixões chá, 5 pedras de cantaria, 20 caixas velas, 1 caixote xarope, 1 barrica araruta, 15 ditas sebo, 310 saccos farinha de mandioca, 635 ditos café, 220 rolos fumo; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Alegrete*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

6,138 arrobas de carne de charque e 38 ditas de sebo em rama, e 6 couros vaccuns de refugo; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	8:170$081
Idem do dia 9	1:973$584
	10:143$665

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	24:494$014
Idem do dia 9	7:380$144
	31:874$158

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9

Cardiff — 56 dias, barca ingleza *Julia*, de 240 toneladas, capitão L. Bruce, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Terra Nova — 42 dias, barca ingleza *Miranda*, de 214 toneladas, capitão J. W. Simons, equipagem 14, carga 3,810 barricas com bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Terra-Nova — 35 dias, barca ingleza *Queen*, de 245 toneladas, capitão Henry Baily, equipagem 10, carga, 3,186 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Não houveram sahidas.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 11 do corrente mez, á porta da mesma repartição, e depois do meio-dia se hão de arrematar 24 violas, uma 6$667 réis, total 160$008 réis; 18 cavaquinhos, um 4$, total 72$ réis; 6 violões, um 16$667, total 100$002 réis; vindos do Porto na barca portugueza *Sympathia*, entrada a 12 do passado mez, e abandonados aos direitos, no acto da conferencia do despacho por José Baptista da Fonseca Junior, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

4ª secção da alfandega 9 de junho de 1862.

O 1º escripturario,
Firmino José d'Oliveira.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos senhores professores e professoras, directores e directoras de estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria da provincia que o conselho director em sessão de 5 do corrente, deliberou que os mappas trimensaes dos alumnos destes estabelecimentos fossem como terminantemente dispõe o art 7 § 4 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, remettidos a esta repartição por intermedio dos respectivos delegados litterarios; exigindo os mesmos professores e directores daquelles delegados um recibo da entrega do mappa, com a declaração do numero de alumnos nelle contido; recibo que, para sua resalva farão recolher a esta repartição até o ultimo do primeiro mez que se seguir a aquelle trimestre. Com a falta da entrega do mappa pelo delegado litterario, ou do recibo passado por este ao professor, dentro dos 30 dias marcados, depois de findo o trimestre, terá lugar a imposição da multa comminada pelo art. 100 da citada lei.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 9 de junho de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foi aceita a proposta do senhor abaixo declarado.

Para o arsenal de guerra.

João Carlos Augusto da Silva:

300 canadas de azeite de carrapato, medida nova, a 1$200 a canada.

O conselho avisa ao mesmo senhor que deve recolher o genero acima declarado no dia 11 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de junho de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro, recebe um resto da carga a frete a barca brasileira «Conceição»: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty.

Segue no dia 10 do mez corrente o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Bahia.

Hiate «Santa Rita» segue nestes dias; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna «Guanabara», recebe carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 23 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
Barcellona.

O brigue hespanhol «Dous Irmãos», capitão D. Fernando Torras, que vai sahir para Barcellona em poucos dias, recebe alguma carga para completar o seu carregamento, com especialidade algodão: a tratar com o mesmo capitão, ou com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

RIO DE
Janeiro.

O brigue nacional «Deolinda» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto e Lisboa

Segue brevemente a veleira barca portugueza «Sympathia», por ter sua carga, parte a bordo parte engajada; para o restante e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 9.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Arantes, Filho & C., rua do Trapiche Novo n. 8.

Leilões.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

Quarta-feira 14 do corrente.

Wil & Just farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de cerca 42 barricas com farinha de trigo, existentes no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
DE
Dividas,

Quarta-feira 11 do corrente a 1 hora da tarde.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, servindo de base o maior preço offerecido, por assim lhe haver determinado o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio: a 1 hora da tarde do dia quarta feira 11 do corrente.

LEILÃO
DE
PREDIOS.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Pinto, novamente autorisado pelo inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira de Campos, e por despacho não só do juiz municipal da segunda vara, como do juiz de direito especial do commercio fará leilão dos predios abaixo declarados, a saber;

10 casas terreas sitas em chãos proprios na Estancia, rua de Henrique Dias, numeração por de 2 a 20 cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma dellas com grande sotão.

1 dita dita sita no becco do Açougue da Freguezia da Boa-Vista com quintal e cacimba.

1 sobrado n. 104 na rua da Senzala Velha, com 3 lojas no oitão e uma na frente.

O referido leilão será effectuado as 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

LEILÃO
DE
Saccos com feijão

Quinta feira 12 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 200 saccos com feijão preto para pagamento de despezas e serão vendidas pelo maior preço offerecido: quinta feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem de Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

A pessoa que annunciou precisar de quem se encarregasse de uma menina de dous annos e meio para acabar de criar; pode dirigir-se a rua Velha n. 73.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.

Peças grandes isoladamente 100 rs.

Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.

Dita de familia que não é freguesa 80 rs.

Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.

Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega de roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

LOTERIA

SABBADO 21 do corrente se deverá extrahir impreterivelmente a terceira parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com ... [illegible]

Aula.

C. Alchedre tem aberta a sua aula de inglez na rua do Hospicio n. 44.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um pequeno sitio, e que tenha bastante pratica de plantações e jardim: quem se achar habilitado, dirija-se a rua da Cruz n. 44, escriptorio.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, ou só para cozinhar, dirija-se a rua do Imperador n. 54.

— Quem precisar de uma mulher para ama de homem solteiro ou viuvo, para cozinhar com limpeza, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 9.

— Manoel Alves dos Santos vai para o Rio de Janeiro a negocio.

— Precisa-se na padaria da rua Imperial n. 179, de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro, dos ultimos chegados do Porto.

— P. Brown, subdito inglez, vai á Montevidéo.

— Precisa-se de 1:000$ por 6 mezes, dando-se garantia em predios nesta praça a vontade: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado.

— O escrivão de paz do 2.° districto da freguezia do Recife, tendo-se mudado para a rua da Senzala Nova, casa n. 33, ahi continúa a lavrar escripturas de compras e vendas de escravos.

— Victorino Candido Pereira de Magalhães, negociante na villa do Pilar das Alagoas, tendo relações commerciaes com a praça de Pernambuco desde 1857 até hoje, considerando-se desquitado de qualquer divida: roga a qualquer um que se julgue seu credor a apresentar seus documentos no praso de 30 dias, em casa do Sr. Manoel José Machado, para incontinente ser embolsado.

Attenção.

O abaixo assignado declara que o annuncio que fez inserir hontem, 9 do corrente, neste Diario, quando assevera que a firma Rodrigues & Ribeiro, de que faz parte, nada deve nesta praça ou fora della, a excepção de letras aceitas a Luiz José Rodrigues de Souza, e que estão garantidas por hypotheca em bens de raiz, entende-se a respeito de letras vencidas e não exclue a existencia de alguns debitos de conta de livro.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro da casa de Silvino Guilherme de Barros. Recife 9 de junho de 1862.—José Carlos da Rocha.

— Domingos Rodrigues de Andrade declara que Antonio Luiz de Andrade não é mais seu caixeiro desde 9 do corrente.

— Domingo fugio um corrupião, de uma casa da rua da Imperatriz, dirigindo-se para os quintaes da rua da Aurora: quem o pegar e quizer restitui-lo ao seu dono, receberá 20$ de gratificação, na mesma rua da Imperatriz n. 14, segundo andar.

Attenção ao publico.

Quem quizer possuir o melhor dos estabelecimentos de cocheira da rua do Imperador, dirija-se ao da mesma rua n. 12, que achará um espaçoso estabelecimento livre e desembaraçado por um negocio mui commodo para o comprador, com tres carros novos e 6 cavallos excellentes, tudo a vontade do comprador.

Heitor Cordeiro, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— A Sra. Haunah Gee, subdita ingleza, retira-se para Inglaterra no vapor inglez «Paraná».

Casa.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia; a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se de um excellente cozinheiro para casa ingleza: na rua do Vigario n. 2.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maua Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.

(Assignado)—N. H. Bellarmy, secretario.

199 Gresham House, Old Broad Streete.

— Ao Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira previne o abaixo assignado que, não podendo conformar-se com a simples declaração que se lê no seu annuncio incerto do «Diario» de hontem, por isso passa immediatamente a recorrer aos meios competentes, pelos quaes se venha a chegar legalmente ao conhecimento da verdade de sua declaração; assim, confia e espera do melindre e honra do Sr. Siqueira, que jamais se retire desta cidade sem que tenha provado convenientemente sua asseveração, ou na falta que nomeiara' procurador habilitado para esse fim; pois o Sr. Siqueira deve estar certamente convencido de que assim lhe cumpre obrar.

Recife, 9 de junho de 1862.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem uma casa acabada de novo para alugar, com duas salas, quatro quartos e cozinha fóra, cuja casa é de esquina e tem janellas em todos os quartos; na rua [illegible] em Santo Amaro.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, arranja-se comida diaria para qualquer pessoa que queira, tambem se engomma, faz-se doces de todas as qualidades, tanto seccos como em calda, fazem-se bandejas de diversas qualidades de bolinhos com figuras de lindos modelos, tanto para casamento como para bailes, fazem-se pasteis de nata, doce d'ovos com enfeites de alfinim para presentes, bolos chamados de S. João com ramos, flores, capellas, letras, e tambem se faz jaléas de substancia.

— Aluga-se um muleto bom boleeiro, para casa particular, ou mesmo para alguma cocheira que seja boa: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— 1:200$, na rua do Queimado n. 26 se dirá quem os empresta, garantidos por hypotheca em casa terrea.

— Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por partidas simples ou dobradas, do que ja tem pratica offerece-se para fazer escriptas commerciaes mediante razoavel paga: as pessoas que de seu prestimo quizerem utilisar-se podem dirigir-se a rua larga do Rosario loja de louça da porta larga do Sr. Joaquim Antonio Pereira, de quem colherão todas as informações precisas.

— Arrenda-se o sitio do finado Manoel Joaquim do Paraizo, no Bongi, cujo sitio tem boa casa de pedra e cal, boa cacimba que bebe-se, com muitos e diversos arvoredos, baixa para capim, e tem terra para plantar: quem o pretender, dirija-se a padaria da rua Imperial n. 51, ou atraz da matriz de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

— D. W. Bowman e sua familia pretendem visitar Inglaterra.

— C. J. Shaw, Inglez, vai para Inglaterra.

— Precisa-se de alugar uma preta para carregar fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos de idade, que seja portuguez, e que tenha pratica de taberna, para uma taberna no Cachangá: a tratar na rua Imperial n. 4, confronte a matriz nova.

Attenção.

Na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar, entrada pelo becco Largo, ha uma pessoa que se propõe a fazer algumas escriptas commerciaes, tanto por partidas dobradas como singelas, e por preços commodos.

— Precisa-se para uma casa franceza de um perito cosinheiro: a tratar na rua Nova n. 21.

— Antonio Joaquim dos Passos, ex-professor do collegio de Bemfica, legalmente autorisado, em aberto as suas aulas de latim e francez á rua Bella n. 21.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e engommar em casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, saca sobre Portugal por o proximo paquete inglez.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a innoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhã, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

— Existindo em poder do Sr. Francisco Antonio Pontual, como que acoutado o escravo de nome Jeronymo, que pertenceu ao Sr. João Bernardo Ferreira, e hoje da propriedade do abaixo assignado, e não tendo dito senhor mandado até o presente entregar esse mesmo escravo, como tenho bastantes provas, por isso venho desde já protestar contra esse procedimento, ficando o Sr. Pontual certo de que será responsavel por qualquer descaminho que meu escravo possa ter, como fuga ou morte.

Florentino José de Mello.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua dos Tanoeiros no Recife n. 5, muito fresco: a tratar na rua da Cruz n. 31.

— Quem precisar de uma ama de leite para criar, poderá procurar, que achará com quem tratar, na rua da Lapa n. 13, no terceiro andar.

Antonio Pinto dos Santos, subdito portuguez, retira-se para o Pará com escala pela Parahiba, Ceará e Maranhão.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Ha para alugar tres escravos moços para quaesquer serviços e uma escrava, casada que sabe vender na rua, mas só se aluga com o marido; quem pretender dirija-se a padaria do manguinho que se dirá quem tem.

Joaquim José de Oliveira e Souza, risidente na Parahiba do norte faz sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo de commercio que de hoje em diante se assigna por Joaquim José de Oliveira Apolim por haver outros do mesmo nome.

— Engomma-se com toda a perfeição e brevidade; na rua do Amorim, casa terrea n. 24.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nos melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados da 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhã, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez de 14 a 20 annos de idade, e que tenha bastante pratica de taberna: em Fora de Portas, rua do Pilar, taberna n. 84.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, do sitio do Sr. L. A. Dubourq, na Capunga, um cavallo alasão pequeno, clinas e cauda da mesma cor, sem andares, magro: roga-se as autoridades competentes, ou a quem o apprehender, de o levar ao seu dito sitio, ou á rua das Larangeiras n. 7.

Aviso.

Precisa-se para as obras da ponte de Santa Isabel, dous cravadores bons, que sejam bem accommodados.

Offerece-se uma ama de muito boa conducta para casa de familia ingleza: quem a pretender, dirija-se a esta typographia, que lá achará em carta fechada onde ha de procurar.

Uma pessoa convenientemente habilitada se offerece para fazer escripturações commerciaes por partidas singellas ou dobradas: a tratar na rua Velha n. 93.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

SEGUNDA EDIÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . : 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo, Santos & C. sacam e tomam saques a praça de Lisboa.

— Quem quizer dar a premio a quantia de 200$ sobre garantia, annuncie para tratar-se a tal respeito.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Direita n. 83: quem quizer, dirija-se a rua da Penha n. 5.

Aviso.

Por pedido de algumas senhoras o professor da lingua italiana vai breve começar o curso da dita lingua e pode ainda admittir tres senhoras discipulas. As licções são particulares e tomadas com toda exactidão em suas respectivas casas e vencidas com um cento de licções para escrever, traduzir e fallar com o verdadeiro acento a dita lingua e suas poezias. O professor mora na rua da Soledade n. 66, casa com jardim e sitio.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Perdeu-se !!!

Quem tiver achado desde a repartição do sello até a esquina da rua de S. Francisco e dahi até á casa abaixo mencionada, duas letras, aceitas ambas por Placido Ferreira de Mello, sacadas em 19 de maio, uma a tres mezes e outra a cinco, ambas de igual quantia de 264$680, e quizer restitui-las ao seu proprietario, pode leva-las á rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, que será recompensado, certo de que não pode servir a quem as tiver achado, visto que estão tomadas as cautelas legaes para não serem pagas pelo aceitante.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

— Aluga-se uma escrava costureira, engommadeira, cosinha bem o diario, e trata bem de uma casa, do que tem tido pratica; a tratar na rua das Cruzes, sobrado de um andar por cima do marcineiro, casa do Sr. Moreira.

— Aluga-se um escravo bom carroceiro ou mesmo para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

O advogado

Innocencio Serafico de Assis Carvalho transferio o seu escriptorio para a rua do Imperador outr'ora do Collegio n. 50, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão desde as 9 1/2 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Casa de saude do Dr. Ignacio Firmo Xavier. NA PASSAGEM DA MAGDALENA.

A tratar para a entrada dos doentes com o mesmo Dr. á rua nova de Santa Rita n. 7.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua a Senzala Nova n. 30.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— Serafim de Souza subdito portuguez retira-se para o Pará.

— D. Mafalda Augusta Pereira de Farias professora particular mudou sua aula para o pateo do Terço, onde continua receber alumnas; os pais que se quizerem utilisar de seu prestimo a pode procurar no mesmo pateo n. 1, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Em fins de fevereiro do anno de 1859 fugio do mosteiro de S. Bento da Parahiba, o escravo Angelo, cabra, e hoje de idade (25 annos, altura regular, com tres dedos aleijados da mão esquerda, beiços grossos com um dente quebrado na frente da parte de cima, anda calçado: consta andar pelo Recife trabalhando de pedreiro, e que já trabalhou na estrada de ferro, mas não tinha esse officio: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo para o prenderem e levarem-no a rua da Aurora casa do Sr. Domingos Antunes Villaça, que serão recompensados pelo mesmo senhor.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua da Palma n. 7.

— Arrenda-se o primeiro andar da travessa do Campello n. 4, no Recife, propria para escriptorio ou pouca familia.

— Aluga-se o terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Trapiche n. 12: a tratar na mesma casa.

— Affonso do Rego Barros declara que nada deve a pessoa alguma nesta praça, como tambem que não se responsabilisa por qualquer debito que for contrahido em seu nome.

— Precisa-se fallar com os Illms. Srs. abaixo mencionados, a negocios de seus interesses: na rua do Amorim n. 36, segundo andar:

Padre Ignacio Antonio Lobo.
Francisco Gomes Ferreira.
João Ignacio Avilla.
João Xavier da Silva.
Jeronymo Pinto de Souza.
Manoel do Rosario.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Ferreira Lima.
João Ferreira da Fonseca.
Antonio Francisco Branco.
Tenente Henrique Duarte Costa Gama.
Padre Verissimo (ex-capellão do 4° batalhão de artilharia a pé e da ilha de Fernando.)

Limpeza.

O abaixo assignado encarrega-se da limpeza das ruas dos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista: os moradores que quizerem conservar as testadas de seus estabelecimentos com asseio, podem contratar com o mesmo, na rua Nova n. 15, em casa de Antonio Roberto & Filho.

Miguel Antonio Roberto.

— Bento José da Silva Magalhães, cidadão brasileiro, retira-se para Inglaterra.

— George B. Le Lievre, subdito britannico vai para Europa.

Escravo fugido.

Fugio de casa do abaixo assignado o escravo Eufrazio de nação, representa ter de 26 a 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho acima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o a rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

Ao publico!!

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, declara ao respeitavel publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que em virtude de sua concordata judicial perante o Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, celebrada em 24 do mez proximo passado, foi empossado do seu estabelecimento de fazendas, sito na rua Nova n. 42, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares que gyrava sob a firma social de Tertuliano Candido Ramos & C., da qual o abaixo infra era socio, ficando o dito Tertuliano Candido Ramos desligado da dita sociedade; outro sim, o abaixo assignado protesta receber segunda vez de seus devedores que pagaram, e o pagarem depois do seu protesto feito no anno proximo passado no *Diario de Pernambuco*; e finalmente pede encarecidamente a todos os seus devedores que venham pagar suas contas dentro do prazo de trinta dias, e depois desta data em diante entrega ao seu procurador para cobrar judicialmente.

Recife 9 de junho de 1862.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: quem tiver dirija-se ao armazem do gaz n. 31, na rua do Imperador.

— Carlos Henry Lowe vai ao Rio de Janeiro.

— No amanhecer do dia sabbado 7 do corrente, furtaram do lugar denominado Estrada Nova, tres cavallos de cangalha, sendo um castanho andrino, quasi preto, grande, ferido na sarnelha, e nas costellas do lado direito tem um ferro, cortado de peitoral; outro castanho quasi amarello, 2 pés calçados, arrasta os cascos, uma estrella na testa, seguida de uma listra estreita, de boas carnes é bem feito, o ultimo castanho, pequeno, cortado de peitoral, com uma pequena bellida, e um pé calçado: quem os entregar ou der noticias exactas do lugar onde elles se acharem, receberá grande paga no engenho Santa Cruz, na freguezia da Luz, ou no Recife na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da Capunga.

— Perdeu-se hontem (domingo 8) uma argola de aço, contendo tres pequenas chaves de gaveta e uma de relogio: quem a tiver achado fará o favor entrega-la na rua da Concordia n. 12, que se gratificará sendo indigente.

— A viuva inventariante do fallecido Manoel Antonio Torres participa a todos os afilhados de baptismo do mesmo a se habilitarem para receber a dadiva de 20$ deixado pelo mesmo; assim convida a quem se achar credor, para apresentar suas contas no praso de 8 dias para serem pagas, como tambem todas as pessoas que estão devendo ao casal, de as vir satisfazer quanto antes.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sito, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se um cylindro para padaria, em bom uso: na rua do Imperador, loja n. 29.

Compram-se duas vaccas, garantindo-se tres garrafas de leite para cima; quem as tiver pode dirigir-se a rua da Concordia n. 34.

— Compra-se uma casa terrea em bom estado e bons commodos, tendo quintal, cacimba e portão, nas ruas dos Martyrios ou Hortas: quem quizer vender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Compram-se acções da Companhia de Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A, se dirá quem compra.

Vendas.

Bom e barato

Só no Torrador.

23 Largo do Terço 23

O proprietario deste estabelecimento está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, manteiga ingleza a 1$ e 1$120 a libra, dita franceza a 680 e 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, queijo do sertão a 560 a libra, ditos do reino a 1$800 e a 2$400 cada um, meias latas de sardinhas de Nantes a 400 rs., são muito novas, e vendem-se outros muitos generos que se torna enfadonho menciona-los, a dinheiro contado.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

— Vende-se uma carroça para cavallo: no Manguinho, sitio defronte da capella.

— Vende-se uma bonita escrava de 23 a 24 annos de idade, propria para todo serviço: quem a pretender dirija-se a rua da Praia n. 31, primeiro andar.

Grande california.

Na rua Nova n. 42, loja de fazendas, defronte da Conceição dos Militares.

Attenção e attenção!!

Na rua Nova n. 42 loja de fazendas defronte da Conceição dos Militares, vende-se fazendas por todo o preço para liquidar.

California de fazendas baratas:

na rua Nova n. 42, por todo e qualquer preço.

Vende-se

no sitio da viuva do fallecido José Carvalho da Costa, estrada que vai para Belém, em frente ao cemiterio dos Inglezes, seis cabeças de gado, sendo vaccas e bezerros.

— Vende-se uma escrava mulata, de 22 annos de idade, sem achaques e de bonita figura, a qual lava, engomma e cozinha o diario de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 31.

Attenção.

Candieiros de gaz a 1$800, e gaz de primeira qualidade, branco, a 600 rs. a garrafa: na rua Direita n. 7.

Bom e barato.

Para a festa de Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza boa a 800, 960, e 1$120 flor, em barril faremos abatimento, dita franceza a 720, dita para tempero a 400 rs., farinha do Rio muito boa a 130 a libra, amendoas a 240, nozes a 160, traques a 280 a carta, vinho Figueira a 600 rs. a garrafa, dito Lisboa a 500 e 400 rs., em canada faremos abatimento, velas sterlinas a 740 a libra, azeitonas muito novas a 1$500 cada uma ancoreta, a 310 a garrafa. Alem disto tem um competente sortimento tendente a molhados, que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras numero 18.

— Vende-se um cavallo ruço, gordo e bonito, bom de sella, e proprio para carro e cabriolet: na cocheira do Bá, por baixo do convento de S. Francisco.

— No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se um preto de meia idade, muito sadio e bom para serviço domestico, e um mulatinho de 11 annos proprio para pagem.

Venda de engenho.

Vende-se, hypotheca-se ou permuta-se por casas aqui dentro da cidade, ou acções de companhias, o excellente engenho Mussambique, de muito boas terras, com machina nova a vapor, cujo engenho está situado logo adiante do Cachangá, e acha-se livre e desembaraçado: a pessoa que o pretender, pode entender-se com o seu proprietario Francisco Ribeiro do Brito, morador na estrada dos Afflictos, terceiro sitio depois da igreja.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado da linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1|2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se vendeião por precos mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma sapa de aço para Balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$000 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1|2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVO
deposito de charutos só da Bahia

na rua de Hortas n. 15 junto o sobrado novo que volta para S Pedro, neste deposito se encontrará sempre bons charutos todos fabricados na Bahia, assim como tem cigarros de todas as qualidades, fumo, cachimbos, bolças e outras recousas pertencentes a fumantes, tudo por barato preço.

— Vendem-se acções da Companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 35.

Attenção
dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lenman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, pastilhas vermifugas, peitoral de Anacoherita, pilulas de Hatchins, e bitters de Hosteller: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

MANTEIGA INGLEZA
PARA
Os bollos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

Para brinquedo de S. João.

Continua-se a vender amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra, na rua Velha da Boa-Vista n. 33, rua do Rangel n. 9, defronte a estação das Cinco Pontas n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1, rua do Crespo numero 7.

Farinha.

Vendem-se saccas com farinha vindas do Penedo, muito boa, saccas com arroz de casca, ditas com milho, ditas com farello, oleo de ricino em latas de 30 libras: no armazem do Teixeira, defronte do caes da alfandega.

Cheguem ao gallo vigilante que está torrando como sejam.

Franjas.

Riquissimas franjas de seda de lindos gostos pretas e de cores pelo baratissimo preço de 200, 300, 400 e 600 rs., dita preta com vidrilho a 400 e 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Riquissimas para cinteiros a 800, 1$ e 1$500 a vara, ditas com um pequeno toque a 400, 500 e 600 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Bicos.

Riquissimos bicos de seda de largura de 1 dedo a um palmo a 100, 200, 300, 400, 800, 1$ e 1$500 a vara, ditos de lindas cores a 100 e 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões.

Grande sortimento de botões de todas as qualidades por todos os preços, ditos amarellos muito lindos proprios para bonets a 1$500 a groza: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas e galãozinhos de linhos pelo baratissimo de 80 a 100 rs. a vara, dita para cortinado a 2$400 e 3$ a peça: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes para atar cabello.

Lindos pentes de tartaruga de todos os gostos a 8$ e 10$, ditos de massa virados a 1$, ditos lisos pequenos a 400 rs. a duzia, ditos travessa para menina de tartaruga a 3$, ditos de borracha a 600 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Facas.

Grande sortimento de facas de cabo de marfim com pequeno toque pelo baratissimo preço de 8$ a duzia, ditas para menino muito finas a 7$, ditas de osso a 2$400, 3$ e 4$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Colheres.

Grande sortimento de colheres de todas as qualidades que se vende por baratissimo preço conforme suas qualidades: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa.

Grande sortimento de lãa para bordar a 6$ a libra, dita em caixinhas propria para familia a 7$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Linhas.

Grande sortimento de linha de cores em novelo pelo baratissimo preço de 1$ a libra, dita de carreteis de cores a 240 rs. a duzia: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces seccos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pechincha sem igual.

Cortes de chita franceza larga, de 11 covados, pelo baratissimo preço de 2$500, lindas chitas francezas largas a 200 rs. o covado, superiores cassas francezas de cores a 240 o covado, lindas lãazinhas de cores de superior qualidade a 400 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Maria Lopes.

Acaba de chegar ao novo armazem
DE
Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 3$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Saias de balão.

São chegadas as commodas saias de balão, de arcos de differentes tamanhos, de 8, 10 e 12 arcos para meninas, de 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Muita attençaõ

Rua larga do Rosario n. 38.

Vendem-se ricos sintos de fita de pontas cahidas com franja na ponta cousa muito moderna, ditos de camafeu, ditos bordados com franjas a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ cada um, rapé de Lisboa, dito grosso e meio grosso, dito Paulo Cordeiro, dito fino, dito Rocha e Meuron, aço coberto para balões e muitos mais artigos de miudezas só ávista se dirá o preço de tudo.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160, 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 500 rs., trancas a 3$500 a elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Barricas.

Vendem-se a 320 rs., despejadas, de farinha de trigo; na rua Direita n. 72.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço,	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1|2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1|2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostres deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1|2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, palets de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1|2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.
São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas da moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 260 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas.

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crape de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 260 e 280 rs. o covado, são preta para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, a dinheiro logo contado.

— Vende-se um balcão de amarello envernisado com vidros, o proprio para qualquer estabelecimento, é muito barato, [illegible] na rua estreita do Rosario [illegible].

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 8$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para ser está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal do mais de [illegible] qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

PARA A FESTA
DE
S. JOAO'
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 1$000 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 a 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Servaja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, á 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caixinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viegantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 2$700 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco a franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos acima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

A banha fina,
em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Admirem as lãs baratas.

Lindas lãs de cores de quadros e de flores, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 320 réis o covado na loja do sobrado de 4 andares, rua do Crespo n. 18, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Sortes para S. João,

Vendem-se na rua dos Pires n. 20, sortes de estalos ricamente enfeitadas, a razão de 2$ o cento, tanto em porção maior como a retalho.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado: para ver no becco do Tambiá n. 14 e tratar na rua do Imperador n. 67.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um granhe sortimento de verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmetiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV. etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Tiras ou entremeios bordados

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gaz do melhor
a 600 rs. a garrafa.

Na rua Direita n. 7 e na rua do Queimado n. 75.

Bom e barato.

Queijos do Seridó a 500 rs. a libra, gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$800, cavadinha de França a 200 rs. a libra, ancoretas com azeitonas a 1$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor

---

Attenção

A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

MENOS DEZ POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.
9 Largo do Carmo 9
PARA S. ANTONIO E S. JOÃO.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Queijos do sertão os mais frescos do mercado a 640 rs. a libra.

Genebra italiana uma das melhores genebras que tem vindo ao nosso mercad em frascos grandes a 2$, vende-se unicamente nestes armazens.

Linguiças em latas já promptas a 1$800.

Caixinhas os mais elegantes que tem vindo de França, proprias para guardar joias ou fazer mimos de 500 rs. a 1$600.

Salames dos melhores do mercado a 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 090 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chä hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras em caixinhas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto. figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um complet sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Grande pechincha.

Na rua do Queimado n. 43 esquina que volta para a Congregação.

VENDE-SE

chita larga côr escura e fixa a 180 e 200 rs. o covado, dita mais fina a 220 e 240 rs. o covado, adverte-se que quem quizer ser servido appareça quanto antes que pechincha desta qualidade não dura sempre; na mesma loja vende-se cambraia da superfina a 480 e 500 rs. a vara, lãazinhas para vestido a 500 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

AGENCIA da Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, munguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, guimarães & Rocha.

— Vendem-se pipas com aguardente de canna: no caes do Ramos n. 6.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

43— Rua do Amorim 43 —

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

A 3$000 a sacca,

Vendem-se saccas com arroz pilado com toque de avaria, proprio para galinha: no caes do Ramos n. 4.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Libras sterlinas.

Vende-se em casa de Wild & Just, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a vendana dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cavetes horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando ulicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.
Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.
Camisas francezas de todas as qualidades.
Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.
Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.
Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.
Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.
Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.
Fundas para os quebrados das virilhas.
Velas para carro e piano.
Leques de madreperola.
Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

VERDADEIRO Armazem DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE Bernardino José da Silva Maia.

43 —Rua do Queimado— 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:
Paletots de casemira saccos e sobrecasacas a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacas de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos frbonsguezeesse venderão baratas

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. 99, defronte da loja de miudezas, queijos vindos do norte no ultimo vapor a 2$200, ditos a 2$, ditos a 1$800, ditos do sertão a 2$, em libra a 560, ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, e dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$, e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, tainhas muito grandes vindas da Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

A 5$ o covado.

Panno fino cor de rapé: na rua do Queimado numero 47.

Escravos fugidos.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

— Ausentou-se desde o dia 1º de junho, do poder da abaixo assignada, a sua escrava, cabra, de nome Luiza, que representa ter 18 annos de idade, estatura regular, com falta de dous dentes na frente, do lado superior, tem o dedo polegar da mão esquerda quasi sem unha, é bem desembaraçada no andar e no modo de fallar; levou alguma roupa de seu uso, entre isto uma saia de labyrintho de largura de um palmo e bico correspondente, um vestido de organdys azul e chale de merinó amarello com barra; costuma andar descalça. Roga-se a qualquer pessoa que apprehendê-la ou souber noticia, participar ou leva-la a rua estreita do Rosario, segundo andar, n. 32, que será generosamente gratificado.—Candida Rosa Dias Fernandes.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um unheiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

Anda fugido nesta cidade um escravo de nome Crispiniano, com idade de 25 annos, estatura regular, barbado, e teve bexigas ha pouco tempo: pede-se a policia e a quem o poder pegar, que o leve a rua do Sol n. 21. Consta apparecer perto do sitio do Girão, onde tem irmão servindo no sitio do Sr. Dumle.

Attenção.

— No dia 18 de fevereiro do anno corrente fugio do engenho Cachoeira, comarca de Goianna, um escravo do abaixo assignado, de nome Felix, com os signaes seguintes: cabra, altura e corpo regulares, representa a idade de 35 annos, pouco mais ou menos, sem barba, cabellos carapinhos, nariz achatado, cor um pouco desbotada, está um tanto descarnado, e o que mais o caracterisa são duas ou tres cicatrizes grandes na região dorsal sobre as costellas, procedentes de facadas que soffreu ha mais de 18 annos, deve tambem conservar vestigios antigos de açoites nas nadegas, exerce o officio de carreiro, entrega-se a embriaguez e traz camisa e ceroula de algodão azul americano, ou camisa de madapolão usada e calça de castor com vivos dos lados, a camisa aberta pela frente com botões á maneira de paletot, e a fazenda já está desbotada, quando foge muda sempre de nome, nega o seu legitimo dono, e diz-se escravo de fazendeiros do Aracaty, do Icó, e outros lugares: o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e aos capitães de campo que o façam prender e remetter para aquelle [illegible] amarrado, e com toda segurança, [illegible] pagar com generosidade a quem o aprehender.—Joaquim José Nunes [illegible].

Litteratura.

CHIMICA AGRICOLA.

Novos depositos de guano.—Azotistas e mineralistas, em azoto e phosphoro.—Applicação do novo guano á cultura do trigo, do arroz, algodão, tabaco, canna de assucar, etc.

(Conclusão.)

« Quando mesmo a terra contivesse muito azoto, se ella não encerra phosphatos nem sulfatos, as plantas que fizer crescer nunca darão grãos, porque estes são constituidos por uma notavel proporção de phosphoro e de enxofre. Uma terra onde estes mineraes faltam absolutamente torna-se necessariamente esteril. »

Pelo que se acaba de dizer concebe-se bem a importancia dos phosphatos na vegetação, e isto servirá de lição aos agricultores. Não porção, não vendam os ossos de seus animaes, sobre pena de verem as suas terras completamente esterilisadas. Quanto perderá a provincia do Rio Grande do Sul pela exportação dos ossos do gado? Conforme o relatorio do presidente, o Sr. conselheiro Antão, em 1858 exportou-se daquella provincia em cinzas de ossos o valor de 130 contos de réis.

Se esses ossos, triturados ou reduzidos a cinzas fossem espalhados pelos campos de pastos, quanto gado não poderia ser ahi criado? Se essa exportação continuar, nenhum gado se poderá mais crear, assim como os outros alimentos destinados á alimentação do homem.

Podemos citar em apoio disto alguns exemplos dos Estados-Unidos, capazes de terrificar os espiritos pensadores e dar-lhes as mais tristes prevenções sobre o futuro da agricultura do paiz.

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

Tudo morre.

Nihil durat eternum sub cœlo
Rapit omnia rigida mors.

(EXT)

I

Quão bella, quão linda que é da natura
A scena doirada de encantos, d'amores:
Que quadro famoso p'r'o homem que vive
Soffrendo revezes, paixões, dissabores!

De mil attractivos se cobre, se veste
O mundo que a todos engana, seduz:
O sol mata as trevas, aos bosques dá vida,
Banhando o universo em ondas de luz.

Os córos das aves que applaudem cantando
O rei, pae dos astros, o sol, ao nascer,
Mitigam sonóros as fragoas do peito
Que já neste mundo succumbe ao soffrer.

As flores mimosas nos campos, nos prados,
O astro saúdam que as vem animar:
Os candidos, meigos jasmins delicados
Começam nos ares seu cheiro a exhalar.

As rosas que á noite com as brisas travessas
Em muda linguagem fallavam de amores,
As flores que brancas fizera o orvalho,
Renascem p'ra vida, recobram as côres.

As faces se coram da branca papoila
De pêjo e vergonha co'os bejos do sol;
A terna bonina, tambem desabrocha,
E o lindo amarello, gentil gira-sol.

Tambem lá nos campos o touro contente
Abala as montanhas com longo mugido;
A abelha cuidosa do enxame se aparta,
Voando nos ares com brando ruido.

E tudo é contente, se anima, revive,
As folhas, os bosques, o mundo, a natura,
O dia se passa ligeiro, depressa,
E a noute ah! vem negra trazendo tristura.

Depois que campeia o espaço anilado
O sol, rei dos astros, acaba-se o dia,
Fugindo nas aguas do salso oceano,
Succede o crepusculo, perece a alegria.

E as rosas de lindas, de bellas que eram
São murchas agora, as folhas seccaram;
Batidas do vento, ludibrio das brisas,
Cançadas da vida do mundo murcharam.

E assim passa tudo no mundo; que a vida
E' longo tormento, perenne soffrer;
O homem, as flores, o mundo, a natura,
Ah! todos se curvam ao duro morrer.

II

Se ouço nos bosques tristonho gemido
Da rôla que chora por terem roubado
O seu companheiro;
Se ouço o bramido das vagas que rolam
E vem furiosas bater no rochedo
Inhospitaleiro:

Se vejo e contemplo alpestre montanha,
Que a fronte elevada confunde com as nuvens,
Que vagam nos céus;
Se vejo o oceano que as aguas enrolam
Levando as ondas mais altas que os montes
Erguendo escarceus;

Se após a procella se torna o espelho
Em que a lua bella no céu e as estrellas
Se vem mirar
Se em noute serena, princeza orgulhosa
Caminha sosinha sem ter companheira
Em seu vagueiar;

[illegible] mente, nos bosques,
[illegible] que gira, conheço o divino
O immenso poder.
Porem, ah! meu Deus, os montes, as ondas,
Toda essa grandeza tão rica em primores,
Tudo ha de morrer.

CLEMENTE MENDES.
(Diario da Bahia.)

Agricultura.

MECHANICA AGRICOLA.

Influencia do emprego das machinas na população agricola. — O vapor applicado á agricultura. — Charruas a vapor de Fowler, systema de Halket.

O mestre:
Qual de vós me dirá o nome do instrumento
Que goza da alta estima da grande maioria,
E que do maior potentado ornaria o diadema?
Proximo parente do gladio, elle occasiona mil feridas.
Não causando a morte, não derramando sangue,
Elle chama a si todos os beneficios da vida!
Sua unica força, sem astucia nem dolo
Ennobrece, enriquece, torna a existencia doce e egual;
Foi elle quem fundou os mais vastos imperios.
E erigiu as mais antigas cidades;
Nunca accedeu a guerra, nem perturbou a paz,
E faz a felicidade do povo que nelle confia?
Os discipulos:
A charrua. (1)

De dia em dia o emprego das machinas aperfeiçoadas toma cada vez maior extensão. Nos paizes onde o trabalho é livre, esta questão toma grande vulto, pela influencia que a sua solução pode exercer sobre a situação tão precaria dos operarios ruraes; nos paizes onde o trabalho é feito por mão do escravo, nada pode temer-se e tudo a ganhar.

Mas, livres ou escravos, a humanidade deve desejar que chegue o tempo em que o homem possa preencher um papel digno do homem, e que em lugar de um trabalho manual incessante elle seja o guia das forças naturaes, que o genio da mechanica começa a revelar.

Contemplando o homem ao trabalho, a providencia não quiz submette-lo aos esforços musculares do bruto; e pois que ella o dotou de faculdades intellectuaes, forneceu-lhe os meios de arrancar á natureza os seus segredos e impoz-lhe o dever de os fazer servir para o preenchimento de seu destino, que não é senão a satisfação de suas necessidades moraes, intellectuaes e materiaes.

O uso das machinas é um passo immenso dado nesta via, e quem conhece os trabalhos campestres sem ser somente pela leitura das bucolicas sentimentaes dos poetas antigos e modernos, experimentará um vivo sentimento de gratidão para com os inventores dessas machinas engenhosas, das quaes cada movimento poupa a humanidade uma gotta de suor.

Porém os instrumentos aperfeiçoados não tem por effeito unico substituir seu proprio trabalho ao do braço humano, mas elles aceleram a rapidez da execução.

Neste ponto é que a vulgarisação desses instrumentos póde trazer comsigo a desnecessidade de braços além de certos limites.

A industria agricola se distingue das outras industrias em um ponto essencial. Emquanto que estas não conhecem outro limite á sua producção senão o consumo de seus productos, o desenvolvimento da industria agricola tem por limite extremo a extensão do terreno cultivavel.

Consequentemente o emprego das machinas não pode ter, em uma e outra destas applicações da actividade humana, identicas consequencias. Deve por tanto concluir-se que a agricultura não poderá para o futuro fornecer um trabalho continuo ás populações ruraes.

Na Inglaterra, em França e na Belgica, quem o diria!

Os proprietarios territoriaes começam a queixar-se de falta de braços para os trabalhos dos campos.

Que fim levou a população agricola?
Emigrou para fora do paiz?
Emigrou para os grandes centros industriaes?

Ou, finalmente, elle parece ter diminuido apparentemente pela extensão dada ás culturas, em consequencia da vulgarisação das machinas? A todas e a cada uma destas causas se tem attribuido á falta de trabalhadores; mas, seja o que for, a introducção das machinas no trabalho das terras nunca pode ser considerada como um mal, sobre tudo nos paizes onde a população que rotea as terras é escrava.

Neste ultimo caso, a vulgarisação das machinas é um bem incalculavel e um grande progresso humanitario.

De todas as machinas agricolas, a charrua a vapor é a que pode poupar maior numero de braços humanos e forças de animaes.

Desde alguns annos as innovações agricolas se succedem tão rapidamente, sobre tudo na Inglaterra, que é quasi impossivel acompanha-las todas.

Trataremos somente aqui das charruas a vapor de Fowler e do systema d'Halket.

A charrua a vapor de Fowler, que funcciona ha muitos annos, goza de muita estimação quanto á excellencia de seus resultados e ao custo theorico do trabalho produzido.

A maior objecção até agora feita a este systema é a exigencia de grandes adiantamentos pecuniarios.

E' porém facil refutar o que ha de exagerado em uma semelhante opinião.

Sem que exista na machina de Fowler uma sorte de solidariedade entre o motor e os orgãos de transmissão, isto não quer dizer que o primeiro seja essencialmente dependente dos segundos. Aquelle que possuir uma boa machina locomotiva pode utilisa-la facilmente para lavrar a terra, com a condição de um mechanismo relativamente pouco consideravel: d'outro lado, nenhuma difficuldade ha em empregar em qualquer outro uso o motor completo de Fowler, bastando para isso desembaraça-lo de certas peças momentaneamente inuteis.

O motor é uma excellente machina de vapor locomovel de dous embolos, segundo o systema de Stehenson, de oito cavallos-vapor.

Pela parte de traz está uma balaustrada cheia que serve de—tender;—a agua está encerrada em um cylindro independente, montado sobre duas rodas, e sobre o qual se enrola, para o transporte, dous cabos de tracção de fios d'aço.

A bomba tem um tubo de guta-percha, que leva a agua directamente ao reservatorio.

Debaixo da machina é que se acha o tambor que recebe directamente a força motriz por meio de um carrete angular, cujo eixo vertical supporta uma endentação que dá, á vontade do conductor, o movimento a um outro tambor situado na parte dianteira, destinado ao reboque automatico da locomotiva.

Do lado opposto ao volante estão os suspensores do cabo que são de uma construcção inteiramente nova.

Estes suspensores são dous varões girantes com eixos sobre o cofre da cadeira e suspensos por seis fortes ligaduras de borracha que se alongam ou se retrahem conforme a pressão exercida pelos cabos.

A machina só pesa 12,000 libras, e se conserva estavel pelo seu proprio peso; mas ella está ligada por uma corda que se enrola no tambor dianteiro a uma ancora situada mais longe, e sobre a resistencia da qual se opera o reboque.

As duas alavancas dos tambores de tracção e de reboque se acham naturalmente sob a mão do mechanico. O cabo sem fim muda de direcção no cardeal situado na outra extremidade do campo, e é sustentado por um—carro-ancora— montado sobre quatro discos cortantes até a metade de sua altura; uma simples endentação, posta á vontade em movimento pelo cardenal, basta para o fazer fazer avançar por si mesmo ao mesmo tempo que á locomovel; as quatro rodas ou discos cortam lentamente a terra, e a operação de lavrar a terra é incessante.

De resto, Fowler conservou os antigos apparelhos de lavrar a terra, isto é, quatro corpos de charrua ligados de cada lado de um apparelho de basculo, de tal sorte que durante o trabalho, quatro dessas charruas funccionam e quatro ficam em suspensão. Na extremidade do campo, os primeiros se abaixem e os segundos se levantam, o mechanismo muda a direcção de tracção do cabo, e por um leve desvio o apparelho vae abrir quatro novos sulcos ao lado dos primeiros.

Os dous arrastamentos do cabo se exercem sobre o terreno não cultivado, o que diminue as fricções e o inutil recalcamento da terra lavrada. A parte não entesada do cabo é sustentada por pequenos carros de duas rodas, e passando por roldanas.

Um mechanico para dirigir a machina, um trabalhador para dirigir as charruas, dous rapazes para affastar o porta-cabos e vigiar o carro-ancora, eis todo o pessoal necessario.

A rapidez da operação, a força irresistivel das relhas que levantam com a maior regularidade grandes torrões, revolvidos desde logo pelas excellentes aivecas de Ransome, tem feito apreciar a todas as pessoas competentes a machina de Fowler e os immensos serviços que esse possante instrumento pode prestar á grande cultura.

O mesmo Fowler conseguiu por um meio mui engenhoso facilitar o transporte de sua maquina, ou torna-la *locomovel*. Uma cadêa, segundo o systema Vaucauson une uma roda dentada collocada sobre o eixo do volante a uma outra roda dentada, solidamente installada sobre uma das grandes rodas traseiras da locomovel. Logo que a caldeira produz vapor, este dá impulso a cadêa, a maquina avança, e se o transporte é feito para longe, os cavallos só servem para a dirigir.

Concebe-se toda a importancia deste aperfeiçoamento, quando se trata de lavrar campos de mediana extensão, porém afastados uns dos outros.

A idéa de substituir o vapor aos cavallos, foi supposta uma extravagancia, uma utopia irrealisavel: entretanto um pleno successo coroou as ultimas tentativas, como acabamos de ver.

Eis porém o que ainda mais deve despertar as duvidas dos incredulos.

M. Halket propoz a sociedade das artes de Londres, uma rede de trilhos envolvendo toda a extensão de uma herdade, e destinada a fazer gyrar locomotivas arrastando comsigo, em uma largura de 7 a 9 braças, um arsenal de charruas, d'apparelhos pulverisadores, semeadores, ceifadores, trens de estrumes e de colheita, e podendo girar de modo que se recolham as colheitas nos armazens e celleiros, e se leve para o campo estrumes, terras, sementes, etc.

A organisação do systema d'Halket consiste no seguinte:

Sobre toda a superficie do campo se assentam trilhos cobertos com chapas de ferro de secção triangular, esses trilhos podem ser de barro cozido ou de madeira.

Esses trilhos podem ficar espaçados entre si de 7 a 9 braças, repousando sobre uma parallelogramma solidamente firmada. Duas locomotivas ligadas uma á outra por uma parte plata-forma, [illegible]cessão de conserto cada uma sobre um trilho e levando com ellas todos os instrumentos, quaesquer que elles sejam. Em cada extremidade do caminho, n'uma estrada de ferro transversal da mesma natureza estabelecida no sentido da inclinação do terreno que se quer lavrar, carrega uma especie de *truc* mui baixo, sobre o qual toda a maquina se vem collocar todas as vezes que se deseja mudar de direcção ou para lavrar outra vez o mesmo lugar, lavrar um novo terreno, ir ou voltar da casa para o campo, ou do campo para casa.

Cada uma das locomotivas não repousa senão sobre um só trilho, mas ellas se mantem em equilibrio por meio da plata-fórma que as une.

Cada uma dellas é sustentada por 16 rodas movidas pela mesma *biela*.

Desta maneira, a sua adherencia aos trilhos permitte que subam as rampas, fazendo ao mesmo tempo funccionar os instrumentos que ellas arrastam comsigo.

O inventor suppõe que a sua maquina possa lavrar por ora 8664,44 varas quadradas ou 100 geiras, e por tanto o dobro trabalhando-se tanto de noute como de dia.

Em lugar da grade ordinaria o inventor lhe substituiu um instrumento que recebe de um rodete angular sustentado por um forte varão de ferro um movimento de rotação mui rapido, mas absolutamente independente do movimento de progressão da maquina, e que escava a terra por meio dos dentes das especies de rosetas que o compõe, de maneira a dividi-la tão physicamente quanto é possivel.

Além disto, o instrumento, projecta a terra para o ar e faz cahir em uma ciranda ou peneira, que retem os torrões muito duros, as más hervas e raizes inuteis, e lança tudo sobre a parte do terreno ainda não lavrado.

O *Comminuter*, tal é o nome do novo instrumento, realisa tudo quanto até agora se tem feito de melhor nesse genero.

As despezas do estabelecimento não são mui consideraveis, e se compensam vantajosamente pela celeridade e a bôa execução dos trabalhos.

(Do *Auxiliador da Industria Nacional*).

(1) Passeios de um mestre de escola com seus discipulos, ou conversações sobre assumptos agricolas, pelo barão L. de Babe.

Esta pequena peça de versos está traduzida linha por linha.

Adubos e estrumes, estudo comparativo sobre a caldeagem e a marnagem.

Este artigo servirá de complemento ao que já foi dito no *Manual dos agentes fertilisadores* e de prefacio ao que depois se dirá em um outro artigo sobre o mesmo assumpto.

Antiguidade da marnagem.—O uso dos adubos calcareos parece ser da mais alta antiguidade, depois de ter-se perdido ou esquecido durante o periodo confuso da edade media e durante as revoluções politicas que prepararam a origem das nações modernas. Quando o equilibrio dos povos europeus tomou alguma solidez, esses povos voltaram aos trabalhos agricolas e procuraram melhorar os terrenos sobre os quaes pareciam definitivamente estabelecidos. O Marne foi naturalmente o adubo de que primeiramente se usou; porque em grande numero de pontos a natureza o offerecia á superficie da terra. A observação dos resultados obtidos pelo seu emprego nas terras estereis levou naturalmente ao estudo de seus jazigos, e a procura-lo mesmo nas camadas inferiores.

A caldeagem foi um progresso agricola.—O uso da *marnagem* foi um grande progresso, mas o emprego da cal ainda foi maior. Successivamente preconisada e regeitada, a marnagem e a caldeagem foram em fim estudadas scientificamente, e desse estudo resultou um facto adquirido á agricultura.

Utilidade do elemento calcareo para a vegetação.—O elemento calcareo é indispensavel para o desenvolvimento dos vegetaes; mas é necessario sabe-lo destribuir conforme a natureza e as necessidades dos terrenos que se quer regenerar.

Duplo effeito da cal.—Se o terreno for argiloso, compacto, humido, será preciso empregar cal e *cal livre*, que produzirá um effeito multiplo. Ella obrará *mechanicamente* desaggregando a terra, tornando-a penetravel aos agentes atmosphericos tão necessarios ás plantas, e sua affinidade para a agua lhe fará absorver o excedente de humidade retida na terra, sanando-a, por consequencia e ao mesmo tempo enriquecendo-a. Ella obrará *chimicamente* fornecendo as plantas o elemento calcareo sem o qual ellas não poderiam desenvolver-se regularmente; facilita a decomposição dos elementos mineraes da terra, produz silicatos e aluminatos, e põe em liberdade os alcalis que as argilas contém em fortes proporções; de mais, ella faz perecer os germens dos insectos nocivos.

Se se opera sobre pastos humidos, é ainda á cal que se deve recorrer. Primeiramente ella obrará saturando os acidos que ahi se acharem, e, no fim d'alguns mezes, ver-se-ha a vegetação transformada, as plantas azedas substituidas por gramineas e leguminosas.

O marne não póde substituir a cal?—Mas se em lugar d'empregar a cal se emprega o marne, o effeito produzido não é o mesmo, qualquer que seja a quantidade empregada, porque o marne contém cal no estado de carbonato, e portanto a sua acção chimica é necessariamente modificada.

Marnagem de um terreno arido.—Se, pelo contrario, o terreno é arido, o marne é que deve ser empregado, porque elle o tornará fertil pela sua argila e seu calcareo, menos movel e mais hygrometrico: a quantidade a empregar em semelhante terreno deve sempre ser mui consideravel. Os terrenos desta natureza são quasi os unicos em que a applicação do marne é preferivel á da cal.

Acção hygrometrica da cal.—A acção hygrometrica da cal, posta em um terreno, é dupla: Em um terreno humido, cuja camada inferior é impenetravel á agua, ella absorve a humidade e produz um effeito de *drainage*; em um terreno arido, pelo contrario, ella attrae a humidade e produz um *effeito de irrigação*, conservando entretanto as suas outras propriedades, chimicas no ponto de vista da nutrição vegetal.

Acção chimica da cal.—A acção chimica da cal comprehende dous periodos: no primeiro, como se acaba de ver, ella absorve a agua da terra ou do ar, e, de mais, destróe os insectos, desorganisa as materias organicas, favorece a decomposição dos estrumes vegetaes e animaes; no segundo, ella se carbonata, e neste estado torna-se assimilavel aos vegetaes. O marne encerrando a cal no estado de carbonato, não póde produzir se não este ultimo effeito e em limites restrictos.

Lentidão e irregularidade da acção do marne.—O marne apresenta uma desvantagem que não se deve passar em silencio, que é a sua lentidão a obrar utilmente. Durante os dous ou tres primeiros annos, ella é mais nociva do que util á vegetação, depois o seu effeito util augmenta durante 4 ou 5 annos, passados os quaes diminue durante um periodo pouco mais ou menos egual, e finalmente esse effeito cessa completamente 10 ou 12 annos depois da operação. Pelo contrario, a cal obra immediatamente, com menos despeza e muito mais regularmente.

Difficuldade do emprego do marne, sua composição mui variavel.—Finalmente, o emprego do marne exige conhecimentos theoricos que não estão geralmente ao alcance dos agricultores. E' necessario *dosar* os principios fertilisantes que elle contém, sob pena de expor-se a adubar o terreno com pouco ou muito marne, e, em ambos os casos, a fazer despezas inuteis. A composição dos marnes varia não sómente de um deposito a outro, como tambem, no mesmo jazigo, ella varia com a profundidade ou ponto de extracção. Pelo contrario, os calcareos de uma pedreira tem um theor sensivelmente regular, e é facil saber a quantidade a applicar-se sobre uma certa superficie.

Nodulos calcareos.—Os marnes estão quasi sempre misturados com silex e nodulos calcareos, cuja acção é nulla; estes elementos heterogeneos augmentam a sua densidade e diminue sensivelmente a proporção real do carbonato de cal assimillavel que elles contém.

Applicação especial da cal.—Ella introduz a silica nas gramineas.—O calcareo é sobre tudo indispensavel para o crescimento das leguminosas, cujas astes encerram até 68 por cento de carbonatos de cal e de magnesia; as gramineas contém egualmente uma grande quantidade; mas além desse principio, ellas têm necessidade de silica principalmente os cereaes, a casca da canna d'assucar, etc.

A silica, que se acha em abundancia nas areias nos marnes e nas argilas, não é todavia assimilavel no estado natural; a cal é agente que por sua acção alcalina, lhe serve de dissolvente, e a introduz na economia vegetal.

Resumo.—Recapitulando a applicação da cal na agricultura produz da maneira a mais completa os seguintes resultados:

Torna as materias terrosas moveis e convenientemente divididas, e a terra mais hygrometrica.

A nutrição activa das plantas e manifesta pelo desenvolvimento das gramineas e das leguminosas e um augmento de peso nos grãos.

DESAPPARECIMENTO DAS PLANTAS ACIDAS.

Considerações economicas em favor da cal.—Deixando de parte as applicações theoricas, e comparando a caldeagem com a marnagem pelo lado economico, a superiorioridade da primeira torna-se incontestavel; porquanto, mesmo suppondo que o peso do carbonato de cal contido no marne é egual ao da cal, o effeito não póde ser o mesmo, pois que o carbonato não é completamente assimillavel, entretanto que o da cal pura, reduzindo-se expontaneamente em pó impalpavel, é quasi todo absorvido pelas plantas.

Pesos comparativos da cal e do marne.—Dosagem por superficie.—Um metro cubico de marne, pesa 3,200 libras; o theor dos marnes em carbonato de cal varia de 20 a 60 por cento; 30 por cento é um termo medio conveniente na agricultura. Um metro cubico de marne conterá, tomando este medio, 960 libras de carbonato de cal.

Ora, o carbonato de cal, encerra 56 por cento de cal chimicamente pura um metro cubico conterá 537,6 libras.

A dóse ordinaria de cal pura indispensavel para fertilisar uma superficie de 8,664,44 varas, é de 10,000 libras, equivalentes a um volume de marne de 16,37 metros cubicos.

Mas por causa do modo da acção e da lentidão desta acção, quasi sempre se duplica a quantidade do marne, ou em minimum 30 metros cubicos.

Ora, a cal frescamente desenfornada pesa 2,710 libras por metro cubico, e portanto, as 10,000 libras acima representam um volume de 3,69 metros cubicos. Supponde que o transporte do marne custe o mesmo que o da cal bem que o metro cubico da cal pese menos do que o do marne, a economia de transporte é de perto de 50 por 100, sem contar com as outras vantagens acima enumeradas.

Augmento de volume da cal.—Sua importancia. — Sob o ponto de vista pratico, o augmento de volume da cal gorda é de grande importancia.

Em geral a cal gorda augmenta de 2 a 3 vezes o seu volume primitivo; o que lhe dá a grande vantagem de contar o menor volume possivel em quanto fresca, e um muito maior volume depois de combinar-se com os vapores d'agua. Disto resulta que achando-se mui dividida póde distribuir-se uniformemente, conservar as terras mais moveis, e a ficar em estado de ser assimillavel pelas plantas, servindo ao mesmo tempo d'agente chimico para transformar as outras materias necessarias a vegetação em substancias egualmente assimillaveis.

Inconvenientes do emprego das caes magras.—As caes magras, além do inconveniente d'augmentarem pouco de volume, teem ainda um defeito mais grave que é o de se agglomerarem e formar massa, localisando assim a sua acção e tornando-a pouco activa em cada ponto.

Cal hydraulica.—As caes magras são geralmente mais ou menos hydraulicas; ellas formam massas compactas e constituem um leito impenetravel a agua e ao ar.

Empregando-as em lugar de um melhoramento crea-se um obstaculo á cultura.

(Auxiliador da Industria Nacional.)

Variedades.

LEGENDAS PIEDOSAS.

Os ducados cahidos do céu.

Havia uma menina orphã de pae e mãe. Tão pobre que não tinha quarto nem cama para deitar-se; não possuia senão os vestidos que tinha ao corpo, e um pedacinho de pão que uma alma caritativa lhe havia dado; porém ella era boa e piedosa.

Como estava abandonada de todo mundo, poz-se a viajar em companhia do bom Deus.

Em sua viagem, encontrou um pobre homem que lhe disse:

« Ai! tenho tanta fome! dae-me um pouco de comer.»

Ella apresentou-lhe todo seu pedaço de pão dizendo-lhe:

« Deus te favoreça! »

E continuou a caminhar.

Mais adiante encontrou um menino que chorava, dizendo:

« Tenho frio na cabeça, dae-me alguma cousa para me cobrir.»

Ella tirou seu bonet e lh'o deu.

Mais adiante ainda viu um outro que estava gelado por falta de camisola. e ella deu-lhe a sua; emfim um derradeiro pediu-lhe sua sáia, que lhe deu tambem.

Tendo anoutecido, chegou a um bosque; uma outra menina pediu-lhe uma camiza. A piedosa menina pensou:

« Está noute escura, ninguem me verá, posso muito bem dar minha camiza.»

E a deu ainda.

Assim não possuia mais cousa alguma no mundo. Porém no mesmo momento as estrellas do céus começaram a cahir, e por terra mudavam-se em bellos ducados luzentes; e, ainda que ella tivesse tirado sua camiza, tinha uma nova, do mais fino panno. Ajuntou os ducados e ficou rica para toda sua vida.

(Trad. por Alves da Fonseca.)

HISTORIA DOS ANIMAES.

O Lynce.

As orelhas estreitas e longas do lynce, que são ornadas em suas extremidades de um pincel de compridos cabellos negros, destinguem-no de todos os animaes da especie felina; o comprimento do corpo é de mais de quatro pés, e o da cauda quasi seis pollegadas. Seu pello é longo e semelhante a seda marcado de manchas morenas cuja côr varia segundo a edade. E' baixo, e os olhos são de um amarello desmaiado. O pello é mui estimado, porque é muito quente e macio. Extrae-se pelles de lynce em quantidades consideraveis das partes septentrionaes da Europa e da America. Quanto mais perto estão estes animaes do norte, tanto mais bello é seu pello: é mister observar tambem que o pello dos lynces pegados no inverno é mais rico, mais lustroso e mais macio que o obtido no estio.

O lynce, quando persegue sua presa, trepa sobre as arvores as mais elevadas, e nem as doninhas, nem os arminhos e nem os esquilhos lhe podem escapar.

Elle põe-se de emboscada para surprender o gamo, a lebre, e outros animaes; e assim que a occasião é favoravel, lança-se do ramo da arvore onde está occulto, e agarra-o na garganta; porém depois de ter chupado o sangue e comido o miolo de sua victima quando abre-lhe a cabeça, deixa-a para procurar uma nova presa. E' por conseguinte muito destruidor, muito sequioso de carniceiria, e acommette grandes devastações entre os rebanhos.

Quando o lynce é atacado por um cão, estira-se sobre as costas, e defende-se como desesperado com as garras, e succede algumas vezes, nesta posição, repellir seu adversario.

O lynce habita todas as partes septentrionaes do antigo e novo mundo.

Raras vezes encontra-se nos paizes quentes ou mesmo nos climas temperados. Os mais bellos e os mais fortes desses animaes acham-se junto do lago Balkash na Tartaria, onde uma pequena pelle de lynce vende-se ordinariamente por uma guiné.

Fabulas de todas especies teem sido inventadas, pelos antigos relativamente a este quadrupede: Affirmam, que sua vista penetra atraz de uma parede, que sua crina torna-se solida e transforma-se em uma pedra chamada *lapis lyncurius*: porém estes contos são mui absurdos por ter falta de uma refutação real.

(Trad. por Alves da Fonseca).

FOLHETIM

EL CACHUPIN.

POR

M. THEODORE PAVIE.

(Scenas da Luiziana.)

II

(Continuação).

Depois de duas horas de caminho D. Pepo e D. Jacintha, guiados por John Hopwell, chegaram á habitação deste: era uma casa construida de taboas e coberta de cascas de cyprestes, atravessada em todo o seu cumprimento por um espaçoso corredor; afim de pô-la ao abrigo da invasão dos reptis tinham-na elevado cerca de cinco pés acima do chão; e uma galeria em fórma de balcão a cercava dos quatro lados.

Essa casa achava-se situada no centro de uma vasta clareira rodeada de espessa floresta, cujas arvores de diversa natureza—umas mortas e despojadas, outras cheias de viço e carregadas de folhas—estendiam seus ramos em todos os sentidos.

Sobre o poial que conduzia á entrada da rustica habitação estava sentado uma mulher ainda moça, e de côr duvidosa, de modos affectados e negligentes, tendo ao redor da cabeça um lenço branco de cassa.

O seu olhar tomou uma expressão de tristeza e de colera, vendo que D. Jacintha para apear-se da mula firmára-se na mão que lhe offerecia Hopwell com uma polidez ceremoniosa.

— Ó lá, Cora! bradou-lhe este ultimo: vae cuidar do almoço. Depressa... anda....

A mulher, digamos logo—a mulata levantou-se para ir executar as ordens de seu senhor, que dando o braço a D. Jacintha indicava a D. Pepo a entrada da sala de jantar. Os escravos trataram de accommodar os cavallos e a mula; e conduziram para um quarto no fundo do corredor as malas dos hospedes, a quem Hopwell convidou a sentarem-se a uma mesa, que foi com pouca demora copiosamente servida. Carne assada, pedaços de caça, vinho Bordeaux, nada disto faltava a essa refeição, em que o pão era substituido por bolos de milho de uma côr avermelhada semelhante á do ouro.

Quando foi servido o café Hopwell fez signal a Cora para que se retirasse, e dirigindo-se a seus hospedes lhes disse:

— A hospitalidade bem entendida consiste em não coarctar-se a liberdade dos hospedes. Existe a duzentos passos d'aqui em terreno meu uma antiga habitação de que não faço uso algum: ponho-a, pois, á disposição de meus hospedes; se lhes convem residir nella, digam que hoje mesmo poderão ficar ali aboletados mais commodamente possivel neste paiz.

O orgulho do *Cachupin* revoltou-se a principio ao pensamento de tornar-se obrigado a um desconhecido, cujos favores não podia retribuir. Esse offerecimento cordeal ainda mais lhe fez sentir as miserias do exilio.

D. Jacintha turbara-se; lançou sobre o marido um olhar com o fim de anima-lo a recusar o offerecimento que lhe fôra feito.

— Agradecemos-lhe de todo o coração....

— Isto quer dizer que aceitam, interrompeu Hopwell sorrindo-se.... Obrigado:

— Não é isto; ao contrario pesa-nos não poder aceitar o seu offerecimento, Sr. replicou D. Pepo.

— Ora! formulas de etiqueta.... respondeu Hopwell. Demorem-se aqui alguns dias; a senhora descançará, que muito precisa de descanco: e depois.... fallaremos. Vamos, tenham a bondade de seguir-me. Quando virem a habitação que lhes reservo, hão de ter desejos de nella fixar-se ao menos por alguns dias....

Com effeito a habitação mobiliada com simplicidade, mas commodamente, parecia adrede preparada a receber os hospedes que para ali conduzia Hopwell. Alguns lilazes da China revestidos das suas primeiras folhas espargiam do lado do sul uma sombra fresca e agradavel: diante da porta uma alea estreita perdia-se no centro da floresta.

O silencio reinava naquelles lugares, e essa liberdade tranquilla que convém aos espiritos agitados e fatigados. D. Jacintha deixou-se cahir sobre uma cadeira fechando os olhos como para melhor evocar a recordação da casa paterna, e quando os tornou a abrir já Hopwell não estava lá.

— Que queres, Jacintha? perguntou o *Cachupin*. Já que elle deseja, façamos-lhe a vontade ficando aqui alguns dias....

— Olha, Pepo; esse homem é bom e generoso: assim mesmo tenho medo delle, e não sei por que.... não me atrevo a dizer-lhe: não!... Meu Deus! Como me acho bem aqui! A terra fria e humida não vale esta velha cadeira de couro....

— E' verdade, Jacintha; mas bem depressa será preciso partir, pois é mui triste estar-se na casa alheia!

Assim fallando o *Cachupin* aboletava-se com sua mulher na casinha rustica, na qual entraram com verdadeiro prazer, porque achavam-se em plena liberdade e como na sua propria casa. Em quanto porém o par fugitivo gosava tranquillo do repouso sob o tecto hospitaleiro, Cora seguia de longe os seus movimentos com ciosa inquietação. A' tarde Hopwell poz-se a passeiar fumando no vestibulo da sua casa; e ella aproveitando-se dessa occasião foi pouco a pouco chegando-se para junto delle como uma sombra.

— Meu senhor, disse-lhe em voz baixa, que gente é aquella que Vmc. aboletou lá em baixo?

— Que te importas?

— Aquella senhora e muito bonita!....

— Sim, é bonita.

— Mas, porque cedeu-lhes Vmc. a sua antiga habitação?

— Porque já estou aborrecido desta solidão, e quero ter alguem junto de mim.

— Está aborrecido? Então não deixasse de navegar; não vendesse a sua escuna.

— E' que eu não queria ser suspenso pelo pescoço na ponta de uma verga, replicou Hopwell. A vida de corsario e contrabandista offerece suas vantagens, mas não deixa de ser muito arriscada: é bom quando se sabe retroceder a tempo!

— Vmc. encontrou aquella gente na floresta, quando andava á caça?

— Sim; a senhora dormia acabrunhada de fadiga com a cabeça encostada aos joelhos de seu marido. Vendo-os puz-me a sorrir; depois adiantei-me e tive compaixão delles: pareciam soffrer muito, e assim mesmo são bem felizes!.... Encarei-os por longo tempo. Oh! sim; bem felizes! Isto não se vê todos os dias....

— Porém esses estrangeiros não teem asylo; e por conseguinte não são elles os felizes, e sim Vmc.

— Assim o julga? Ter os cofres cheios de ouro, viver longe da vista dos homens no interior das florestas, não ousar apparecer no paiz natal-chamas a isto ser feliz! Depois de ter perseguido os meus semelhantes, persigo a caça destas solidões, e vigio os meus escravos que se occupam na plantação do milho.......... Bella existencia na verdade! (Dez annos vivi no meio de bandidos; agora vivo no meio de uma vintena de escravos que todos teem medo de mim! A's vezes me vem ao pensamento der-lhes a liberdade, e fugir d'aqui atirando-me de novo ás aventuras......

— E o que será de mim, meu senhor? perguntou Cora juntando as mãos.

— Tu! replicou Hopwell. Dou-te desde já mil piastras, se quiseres. Vae, parte d'aqui, procura a tua vida.

— Não, meu senhor, não o deixarei: se Vmc. deitar-me para fóra de sua casa, não sahirei. Meu bom senhor, eu lhe peço—conserve-me sempre junto a si!...... O que lhe fiz para que tão depressa se aborrecesse de mim?

Cora lançára-se aos joelhos de seu senhor, cujas mãos beijava.

— Não me comprehendes, tornou-lhe Hopwell: o que eu disse é para teu bem, e egualmente para o meu...... Esse *Cachupin* e sua mulher me interessam, porque são fugitivos, exilados do seu paiz, e eu...... eu sou tambem como elles. A minha familia amaldiçoou-me; se eu voltasse ao condado de Galles, todas as portas me seriam fechadas!.......

— E que necessidade tem Vmc. de lá voltar? Não vive aqui tão bem? Ah! meu senhor! Vmc. está hoje muito triste...... Quer que lhe vá buscar um copo de *porter*?

— Deixa-me, Cora; desejo ficar só.

— Ou então um copo do velho *brandy* que o tornava tão altivo e corajoso na costa d'Africa?

— Cora! Tu és o meu genio máu! Vae te, ordenou imperiosamente Hopwell.

— Oh! Vmc. está aborrecido de mim! Os olhos languidos da Hespanholita voltaram-lhe a cabeça......

E Cora, que temia a colera de seu senhor, desappareceu pronunciando essas palavras impertinentes.

Ficando só Hopwell continuou a passeiar no vestibulo como se estivesse sobre a coberta de um navio. Todo aquelle que tem navegado acha sempre muito prazer em andar assim de um lado para outro n'um espaço limitado: esse monotono passeio causa ao corpo uma especie de entorpecimento, e torna o homem semelhante ao somnambulo, que não tem consciencia do que faz; pensa ter ao redor de si o oceano sem limites, ouvir o murmurio distante de socegadas ondas; emfim scisma e medita, e o pensamento se eleva ao infinito.

Hopwell apoderado de profunda melancolia passou e tornou a passar a passos largos pela longa galeria que rodeava a habitação da qual podia abranger com a vista toda a clareira, em cujo centro achava-se situada a mesma habitação. A noute envolvia em suas trevas aquella paisagem: assim mesmo, ainda que nada podesse ver, Hopwell voltava sem cessar a cabeça para o lado da casinha muito tempo deserta, e que então servia de asylo aos seus hospedes.

— Ali estão, pensava elle com amargura, dous entes que se amam, que soffrem um pelo outro, e marcham no caminho da vida sem remorsos.......... Assim mesmo errantes e fugitivos invejo-lhes a sorte...... e entretanto sou muito rico, mais rico do que seria preciso para tornar dez familias felizes e contentes!... O euro! cousa estranha! Ambicionado por quem não o tem, inutil muitas vezes á aquelles que o possuem!......

III

Seguiram-se alguns dias de chuva, durante os quaes não era possivel que o *Cachupin* e sua mulher pensassem em pôr-se a caminho. Ambos passavam uma existencia tranquilla na sua rustica morada. Pela manhã Hopwell mandava levar-lhes o almoço; á tarde convidava-os para sua mesa. D. Jacintha se ia pouco a pouco refazendo das fadigas da jornada sob a influencia d'aquella agradavel temperatura.

Os indicios do rigoroso inverno desappareciam rapidamente, e oito dias depois do gelo via-se rebentar com todo o vigor os olhos das arvores. Os alegres passarinhos, o cardeal, e *moquer*, e muitos outros de linda plumagem faziam retinir nas florestas seus cantos agudos e suaves; faltava só o beija-flor, que para mostrar-se espera sempre que se abram as flores, cujo succo elle aspira. O jacaré despertava no fundo das aguas; a tartaruga acordando do seu longo lethargo emprehendia já lentas peregrinações por entre os matos; e as aguias pescadoras apressavam-se em preparar um asylo para seus filhinhos á margem dos lagos com rapido vôo passavam e repassavam conduzindo em seus retorcidos bicos grossos ramos seccos e flexiveis raizes, que dispunham em fórma de ninhos no cimo dos plátanos.

Hopwell habituado a uma vida activa costumava todas as manhãs, qualquer que fosse o tempo, dar um passeio a cavallo. D. Pepo, que não tinha as mesmas razões para procurar esse exercicio, deixava-se ficar de ordinario debruçado á janella ao lado de sua esposa, fumando o seu cigarro, e saboreando as doçuras do *far niente*. Correr ao encontro dos horisontes ou chama-los a si por meio da contemplação, são duas maneiras egualmente apreciaveis de identificar-se a gente com a natureza exterior. Mas Hopwell, que era homem energico, não podia accommodar-se com as placidas maneiras do seu hospede.

— D. Pepo, dizia-lhe elle muitas vezes, quer que mande sellar o seu cavallo?

— Amanhã, amanhã, respondeu o *Cachupin* sorrindo-se.

E D. Pepo deixava-se ficar no mesmo lugar com o *sombero* cahido sobre os olhos, seu manto rajado no hombro, enrolando-o seu cigarro. Uma manhã porém mandou sellar o cavallo e partiu em companhia de Hopwell.

— Ora, graças a Deus! disse este. Já uma vez o vejo decidido a percorrer comigo a floresta!

— E' verdade, replicou o *Cachupin*; porque tenho necessidade de de fallar-lhe a sós, e nesta solidão conversaremos mais á vontade. Ha muito tempo já, Sr. Hopwell, que estamos em sua casa......

— Muito tempo! Apenas ha oito dias.

— Somos seus hospedes ha uma semana. A chuva cessou; o tempo tornou-se bom; Jacintha acha-se perfeitamente restabelecida de suas commoções e fadigas; emfim é preciso que nos despidamos do senhor.

— E para onde pretendem ir?

— Para onde Deus quizer! respondeu o *Cachupin* suspirando.

— A vida aqui é mui triste, bem o sei, replicou Hopwell: desde que habito nestas solidões foram estes ultimos dias os unicos felizes que passei.

— Meu caro hospede, tornou D. Pepo, a hospitalidade é cousa muito agradavel de offerecer-se; mas de um paiz, onde se sabe pratica-esta nobre virtude: mas nós temos tambem o nosso orgulho. O senhor cumpriu o seu dever de *caballero* acolhendo-nos em sua casa, e eu devo tambem cumprir o meu declarando que não devemos ser-lhe pesados por mais tempo.

— Pois bem, disse Hopwell, permitta-me que eu destrua os seus escrupulos, confessando-me agradecido ao senhor pelo tempo que aqui tem residido, e pedindo-lhe que prolongue ainda mais esse tempo. Foi o acaso que me lançou nestas solidões; nasci tambem na Europa como o senhor. Loucuras proprias da mocidade, e a paixão pelas aventuras, obrigaram-me a deixar o meu paiz natal. A America o repelle, Sr. D. Pepo, a Europa porém lhe abre as portas... mas eu....

— Ai de mim, Sr. Hopwell! Desembarquei no Mexico com a esperança de fazer uma brilhante fortuna, as revoluções decidiram de outra forma. Estabelecido em Texas, montei ali uma casa de commercio bem consideravel, e desposei Jacintha: nada faltava para minha felicidade, quando sobre mim pesou uma serie de catastrophes. O pae de minha mulher era capitão e proprietario de um brigue empregado em seu commercio, o qual navegava no golpho do Mexico. Uma vez em que elle voltava de Nova-Orleans com uma rica e abundante carregação foi atacado por corsarios — dizem outros que por negreiros; isto pouco importa. O caso é que meu sogro ferido por uma bala no tombadilho do seu navio morreu antes de ver a sua fortuna passar para as mãos dos assassinos. Foi assim que deu fim a *Mariposa*!...

— Era este o nome do brigue? perguntou Hopwell estremecendo e batendo com o chicote nas altas plantas que calcava o seu cavallo.

— Sim, senhor. A' partir daquelle dia fatal cessou de existir para nós essa *Mariposa* que fazia a fortuna de Jacintha e de seu pae. Restava-me ainda o meu negocio; mas os revolucionarios resolveram expellir os Hespanhoes de nascença, que lhes faziam sombra; e por isso vi-me obrigado a fugir, abandonando tudo, e trazendo comigo o unico e verdadeiro bem que só a morte me poderá arrancar — a esposa querida que uniu a sua á minha sorte.

— E' quanto basta, para se ser feliz, disse tristemente Hopwell; e eu trocaria a minha sorte pela sua....

— Mal pude realisar uma somma de algumas cêm onças de ouro antes de partir, continuou D. Pepo; o que farei com esse pequeno capital? Nem eu mesmo sei!

— A' esta sésta falleremos disso, respondeu Hopwell. Fique, fique aqui, amigo: espere que os acontecimentos se desenvolvam para poder então tomar um partido.

(Continuar-se-ha.)

(*)Vide [illegible] n. 138.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO[illegible]